Anno IV — Rio de Janeiro — Sexta-feira, 25 de Setembro de 1914 — N. 988

HOJE

O TEMPO — Maxima, 28,4; minima, 20,2.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Cambio, 11 1|4 e 12 d.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca, 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS, 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

NAS VESPERAS DA GUERRA

A viagem do presidente Poincaré á Russia

O presidente Poincaré, acompanhado de sua comitiva, da qual fazia parte o nosso collaborador Medeiros e Albuquerque, em visita á Duma Russa

Acompanhando o Sr. Poincaré

(Especial para A NOITE)

Sumario:
Uma missão mal acabada. — Em Wirballen. — Para encommendar a alma a Deus. — Trens para gente grande e placida. — A planicie russa. — Porque a Russia é uma velha terra. — Um paiz sem costas. — Como os gregos entendiam a geografia da Russia. — Rivalidades de raças. — A escravidão. — O nome sinistro e carateristico das grandes propriedades. O obstaculo da lingua. — A relijião. — O fetichismo das massas russas e o dos nossos africanos. — Um deus velhinho e pequenininho. — Onde existia a alma. — Como se afujentam as almas dos mortos. — Cazamentos de além tumulo. — O que se póde oferecer aos amigos na outra vida. — Porque as pessôas de unhas grandes podem ir mais facilmente para o céu. — O clericalismo; seu carater de espionajem policial. — O funcionalismo. — Porque o czar é estimado. — Revoluções contra o czar em nome do czar! — A ficção constitucional.

Quando A NOITE me incumbiu de acompanhar o Sr. Poincaré na viajem ás quatro capitáis do norte da Europa, acreditava de certo que essa viajem seria um acontecimento interessante. A narração deveria falar de festas, de banquetes, de paradas de tropas em evoluções pitorescas.

De repente, porém, a situação da Europa mudou de tal modo, tornou-se tão trájica, que se tem quasi acanhamento de aludir a essas couzas mesquinhas e futeis. Numa sala de baile entram, de subito, uma horda de bárbaros, matando, saqueando, destruindo tudo. O baile durava apenas havia poucos minutos. O assalto foi longo e terrivel. Que papel faria um narrador obstinado e frivolo que, emquanto os horrores do assalto ainda estivessem palpitantes, se obstinasse em contar as evoluções da festa preliminar?

E' o meu papel neste momento.

Quando eu parti, ninguem pensava sinão nas festas que iam acolher o Sr. Poincaré. A viajem se fez sem embaraço, alegremente, atravez de parte da Belgica e pelo norte da Allemanha. Em Wirballen chegávamos á fronteira da Russia.

Assim que o trem parou, um batalhão de carregadores, metidos em grandes botas e todos com aventais brancos, invadiu os compartimentos para tirar as bagajens. Era o ponto da baldeação e do exame dos passaportes.

O empregado que examinou o meu achou, de certo, que lhe faltava qualquer couza. Como, porém, eu tinha tambem um "laissez passer" da embaixada russa, não só a minha mas as bagajens escaparam a toda busca, como que dispensavam de outras formalidades.

Na sala em que eu estava havia ao fundo um altar. Essa mistura de alfandega e igreja era pitoresca e extravagante. Ela é, porém, de rigor nas estações das estradas de ferro russas. Dir-se-á que, assim, os viajantes, que tenham de correr o perigo de morrer de acidentes, podem mais facilmente encomendar a alma a Deus...

Despachado, tendo pago um suplemento, não sei por que motivo, se chama "suplemento de velocidade", segui docilmente a multidão que se dirijia para o restaurante.

Havia meia hora de espera. Fazia um calor tropical! Com espanto, por aquelas alturas, vi que o termometro marcava 31°.

Um criado resmungou qualquer couza em russo, curvo, atento, esperando minhas ordens. Pedi-lhe em francez um sorvete ou em fim qualquer refresco gelado. Com grande satisfação notei que ele me compreendêra. Fez-me sinal de que esperasse e, rizonho, precipitou-se para a cozinha. Dois minutos depois, trazia-me um copo de chá quazi a ferver, com uma rodela de limão boiando sobre o liquido!

Eu sorri, com tal bom humor, vendo o disparate entre o que eu pedira e o que ele me dava, que ele ficou tambem muito contente, julgando que isso havia sido a minha aspiração! Aliaz em torno de mim, era o que todos bebiam: o chá fervendo e sempre, sobre cada copo, boiando, uma rodela de limão.

D'ali a pouco, entravamos no vagon que nos devia levar até S. Petersburgo.

O trem é ali de uma bitola especial, mais larga. Emquanto nos vagões-leitos da Europa ocidental os leitos são curtos e mal permitem que uma pessôa de alta estatura se estenda á vontade, nos trens russos é que cada um se estire comodamente. De modo que a marcha é lenta. Vai-se devagarinho, como quem não tem pressa. E eu pensava no estribilho de uma cançoreta franceza, em que a tudo se diz: *Tout doux, Tout doux, Tout doucement*... Por que, nessas condições, nos tinham feito pagar um suplemento chamado "de velocidade" era o que eu não percebia...

Estavamos na planicie russa, a planicie imensa, sem quazi uma ondulação. A perder de vista, ela se estendia em todas as direções. Florestas de bétulas e pinheiros bordavam entretanto, de espaço a espaço, os lados da via-férrea — florestas verdes, viçozas, de um vigor alegre e sadio. Naquelas terras, em que a vejetação não tem muito tempo para se expandir, parece que ela aproveita febrilmente o pouco que lhe é dado e desenvolve-se o mais depressa que lhe é possivel, numa febre, numa sofreguidão de vida admiravel.

A parte de planicie na Russia é enorme. Só por si, ela equival a nove vezes a superficie da França. A Russia é aliáz a maior nação do mundo, tendo sobre a Inglaterra uma superioridade indiscutivel. Todo o seu territorio é unido. Vai do meio da Europa até o extremo da Azia, sem uma interrupção. Quando esse colosso estiver cortado de estradas de ferro, ele pezará de um modo decizivo sobre a evolução humana.

A Russia é uma velha Terra: velha, geolojicamente falando, porque os especialistas dizem que o seu territorio chegou ha muitos milhares de seculos a uma estabilidade a que ainda não atinjiram muitas outras partes da superficie da terra. Quando os geólogos procuram aí vestijios de convulsões, os que encontram como mais recentes são de uma antiguidade fabuloza.

A par disso, a configuração desse paiz oferece uma singularidade: rios imensos, de um volume de aguas formidavel, mas, por outro lado, uma auzencia quasi completa de costas: um pouquinho no mar do Norte, um pouquinho no mar Negro e lá lonje, no Extremo Oriente, um pouco sobre o Pacifico; mas tudo isso quasi sem utilidade pela falta de portos e pelas condições de temperatura que os mantem sempre fechados pelos gelos.

Estranho, que mesmo na parte da Europa é tão aziatica que os antigos gregos a consideravam toda como fazendo parte da Azia. E talvez ainda hoje os gregos tivessem um pouco de razão...

Nessa nação colossal não ha nenhuma unidade — nem de raça, nem de linguas. E' um amalgama confuzo, em que entra de tudo. Assim mesmo, dos 160 milhões, de que se compõe, a maioria é realmente de slavos puros. Os slavos tendem a formar no mundo uma preponderancia formidavel. Basta pensar que na Europa, incluindo a Russia e os Balkans, eles já são 158 milhões. Cálculos estatisticos, admitindo uma porcentagem de crecimento moderada, mostram que daqui a 10 anos só a Russia deve ter 220 milhões de habitantes, dos quaes 140 de slavos. E' uma onda formidavel!

Ha, é certo, dentro do imperio rivalidades e incompatibilidades; mas elas tendem a atenuar-se. Em nenhum outro povo moderno a prevenção contra os judeus é tão grande. Não podem matricular-se livremente nas faculdades oficiais, não podem exercer um certo numero de cargos, chegam mesmo a não poder entrar em certos lugares publicos. Mas tudo isso tende a atenuar-se. Os judeus são habeis, úteis, plasticos: insinuam-se, vencem pelo dinheiro e pela inteligencia.

Esse imenso paiz vive ainda hoje em um rejimen bem perto do feudalismo. E' o que tende a acontecer sempre que a agricultura predomina de um modo muito exclusivo, num meio sem instrução e sem facilidades de transporte e comunicação. Ninguem sabe do que se passa no resto do mundo e a predominancia dos grandes proprietarios acaba por estabelecer-se.

Por isso mesmo não admira que a Russia tivesse tido a escravidão por muitos seculos. Tempo houve em que os componezes, contraindo certas dividas podiam escravizar-se para paga-las. Era-lhes, porém, licito resgata-las. Para isso a lei concedia certas épocas de resgate em que o povo tinha o direito de proclamar o seu dezejo de recuperar a liberdade. Mas veio o czar Boris Godounoff e reduziu esses periodos a um só dia: o dia de S. Jorje. Outro completou-lhe a obra, tornando a prohibição absoluta.

A escravidão na Russia foi muito mais dura que nas outras rejiões da Europa. E' um fato que se deve assinalar ainda hoje, porque ele explica a formação da mentalidade do povo. Nos outros povos, o servo estava anexo ao territorio. A expressão classica "servo da gleba", mostra bem essa prizão do homem á terra. O homem estava prezo a uma certa parte do solo, nela vivia, nela trabalhava, dela não podia afastar-se e, quando a terra era vendida, ele passava tambem ipso facto ao novo proprietario.

Mas na Russia, dado o seu imenso territorio, o clima e o tempo dos trabalhos rurais é muito diverso de um ponto para outro. Muito diverso e em toda parte muito curto. E' necessario que o trabalhador rural faça um esforço colossal, durante um pequeno periodo, para depois por longos mezes ficar condenado á ociozidade. Os senhôres, que tinham propriedades em varios pontos, não consideravam os escravos como ligados a uma dessas propriedades, mas á pessôa do proprietario. E, assim, os escravos levavam uma vida errante, de uns para outros pontos, o que lhes aumentava ainda os sofrimentos. Não havia barbaridade que não lhes fosse inflijida. Alguns senhores ficaram celebres pelas torturas a que submeteram os seus escravos. De um, por exemplo, se contava que depois de açoitar, até pôr em carne viva os desgraçados que lhe incorriam na cólera, ele fazia cobrir de cantaridas as chagas! Outros faziam couzas identicas. E os escravos valiam tão pouco, que nas grandes feiras em que eram vendidos tinham preço inferior ao dos cãis!

Um fato mais caraterisico está na lingua. Uma grande propriedade rural chama-se na Russia um "sangue humano"! O nome é extravagante; mas significativo... Um ukase do czar proibia aos escravos fazerem a minima queixa dos senhores.

A imensa maioria sempre se resignou á sua condição. Faltava-lhes a ideia de que em outros pontos, em outros povos, as couzas se passassem de modo diverso.

A lingua russa sempre foi um grande obstaculo ás comunicações do povo que a falava com os outros. Ela é dificilima. Basta lembrar que o seu alfabeto tem 36 letras das quáis 11 vogáis.

No resto da Europa o catolicismo romano teve ao menos uma vantajem, exijindo para a celebração dos seus oficios o conhecimento do latim: o latim foi durante seculos uma lingua comum a quasi todos os povos do ocidente, serviu para a difuzão de muitos conhecimentos. Mas os russos adotaram o cristianismo ortodoxo e, neste, os oficios divinos são rezados em cada povo na lingua que ele fala. Desse modo, nem ao menos tiveram essa vantajem.

De fato, a relijião da grande maioria do povo russo é, como se pode bem crêr dada a sua extrema ignorancia, um fetichismo mais ou menos grosseiro, uma mistura em que entram praticas de feitiçaria, crenças em velhas divindades e, no meio de tudo isso, os personajens da relijião catolica: a Trindade, a Virjem Maria, os santos.

Não ha que extranhar isso, porque outra não era a mentalidade dos africanos que vinham para o Brazil e, aprendendo o catolicismo, complicavam-no com as praticas mais grosseiras do fetichismo.

Quem introduziu o cristianismo na Russia foi o czar Vladimiro, que ficou sendo chamado Vladimiro-o-Santo, principe de Kiew. Pode-se facilmente avaliar a pureza da sua concepção relijiosa pensando no processo de que ele uzou, quando quiz celebrar a introdução dos novos ritos. Fez atirar ao rio Dnieper a imajem divina de Perouna. Para que, entretanto, a divindade se considerasse bem expulsa e não tivesse o dezejo de voltar, empurraram-na cuidadozamente até o meio do rio, até que a corrente a arrastou. Esse medo é uma prova de que a crença não tinha dezaparecido.

Não admira, portanto, que as velhas crenças persistissem, acomodando-se com as modernas.

Nessa terra de grandes frios, com razão ainda maior do que entre os romanos, o deus do Lar devia ser o Fogo. Os russos o viam como um velhinho, que para passar de uma caza para outra precizava ir em uma braza, que se levava do antigo para o novo domicilio. E havia uma multidão de outros deuzes, que ainda hoje recebem um certo culto. As crenças relijiozas nunca primaram pela lójica.

A gente do povo admitia a existencia da alma, mas de uma alma bem material, que tomava o aspeto de certos animaes e tanto podia ser uma abelha ou uma borboleta, como um camondongo!

Os que se dão ao trabalho de acreditar na alma lhe tem atribuido as mais diversas localizações no corpo humano. Os russos tinham a esse respeito uma teoria orijinal: para eles a alma está na covinha, que exista entre o pescoço e o peito, logo abaixo do nó da garganta.

Ainda uma vez se repita que muitas dessas velhas crenças estão muito atenuadas; mas ainda hoje, por exemplo, em certas rejiões, quando se vai fazer um enterro, acredita-se que é um momento perigoso para todas as pessôas que estão dormindo e para as criancinhas. Para evitar que a alma do defunto as vá atacar, acordam-se as primeiras e põem-se junto das crianças facas de ponta, ameaçadôras!

E si aí a crença é ridicula, ela é poetica nos lugares em que se vestem os que morrem solteiros com roupas de noivos para que, na outra vida, se cazem.

Aliaz, em varios pontos da Russia ainda hoje é costume pôr no caixão do defunto fumo e aguardente para que, chegando ao céu, tenha o que oferecer aos amigos! Isso diz que reprezentação eles têm do céu.

Já ha, entretanto, um progresso em admitir-se que a gente do povo pode ir para o céu, porque durante muito tempo não se acreditou nisso. O céu era só para a aristocracia. Não se sabia muito bem onde ficava, mas acreditava-se que era muito alto e para ir até lá havia necessidade de trepar por ingremes escarpas. Por isso, durante a vida, sempre que um fidalgo cortava as unhas, guardava as aparas cuidadosamente. Essas aparas eram colocadas no seu féretro, para que fosse facil ao defunto, quando tivesse de escalar a montanha que ia até o céu, ter unhas para enterrar nela, afim de auxiliar a sua subida!

Não ha apenas uma curiozidade em citar essas crenças extravagantes. Elas provam, pela sua rusticidade e grosseria, o atrazo mental dos que as tiveram, quando já todos os povos do ocidente da Europa, ha muitos milenios, tinham perdido tão estupidas superstições. Tiveram e, em grande parte, têm ainda. Escravidão e fanatismo — dois grandes motivos de depressão intelectual.

D'aí derivaram para a Russia atual duas calamidades: o absolutismo e o clericalismo.

O clero tem na Russia uma importancia formidavel, uma organização de combate. Gregorio Alexinski, ex-deputado, que escreveu um livro excelente sobre o seu paiz, livro de onde são extraídas quazi todas as informações acima expostas, diz que a bôa qualificação dessa organização sacerdotal é a de *clericalismo policial*.

Desde o nacimento até a morte — batismo, cazamento, enterro — todas as principaes cerimonias da vida dos cidadãos dependem do clero. Couzas, que se faziam na Europa ocidental, na idade-média subzistiam na Russia em pleno seculo 19. Assim, por exemplo, nas universidades os professôres de anatomia deviam, sempre que explicassem aos alunos a estrutura do corpo humano, chamar-lhes obrigatoriamente a atenção "sobre os beneficios de Deus, que creou esse corpo em toda a sua espantoza complicação". Si eles quizessem citar todas as suas imperfeições, teriam ainda mais largo campo para mostrar como o suposto Creador se desempenhára mal do seu oficio...

Mas o clero não vijiava só os estudos. Todo o funcionalismo estava na sua mão. Ninguem podia ser empregado publico sem confessar-se um certo numero de vezes por ano. As certidões de confissão constituem aliaz ainda hoje um documento que se exije muito frequentemente.

A par do clericalismo e em grande parte, como se acaba de mostrar, confundido com ele, o funcionalismo peza asfixiante sobre a Russia.

O rezultado é que o povo acabou por detestar um e outro — mais os funcionarios que os popes, porque emfim, não só estes dispõem das valiozas esperanças de um outro mundo, como na sua maioria, ao menos nos campos, são pobres diabos tão mizeraveis como os camponezes que exploram e, como eles, carregados de familia. Os padres russos, como os pastôres protestantes, podem cazar-se. Têm mesmo uma certa vantajem em tratar bem as mulheres, porque, si enviuvam, devem entrar para o convento.

E' interessante notar que, em geral, o povinho não gosta das mulheres dos popes, que são, entretanto, muito aduladas, muito ávidas de prezentes.

Mas a grande prevenção do povinho é contra os funcionarios. Eles são detestados.

Dá-se, porém, um fato paradoxal. Emquanto os empregados de toda a hierarquia gozam de uma profunda antipatia, essa antipatia não sobe até o czar. Parece ilójico, porque esses empregados obedecem exatamente ao imperador. Mas o povo está convencido de que são eles que abuzam e, si ha couzas mal feitas, o czar as ignora. Assim, a historia da Russia menciona varias insurreições contra o czar, em nome do czar: os insurrectos estavam convencidos de que se rebelavam para libertar o czar do dominio dos altos dignitarios, que o impediam de conhecer a realidade!

Evidentemente hoje as iluzões são menores... Para isso contribuiu o proprio czar quando em 1905 fez fuzilar os que, em massa, tiveram a injenuidade de ir pedir-lhe certas liberdades constitucionais. Depois, a propaganda socialista tem feito seu caminho.

Quanto ás liberdades constitucionais, elas são praticamente inexistentes. O governo faz o que quer. Não ha contra ele recurso nenhum. Basta dizer que uma dispozição das leis constitucionais dá ao governo o direito de fazer qualquer lei, quando disso haja urjencia, na auzencia da Duma. Desde que o governo encontra nesta uma certa rezistencia, decreta o seu fechamento por alguns dias, promulga a lei e reabre então a Duma. E' uma irrizão.

Medeiros e Albuquerque

O segundo dia da mobilisação em Paris. A multidão apinhada em frente á gare de Léste, no dia 3 de agosto. Pela gare de Léste é que se fazem todas as communicações com a fronteira

Na gare de Léste, um comboio, formado de vagões de carga, e cheio de reservistas, no momento da partida

O meu Diario da Guerra

(Especial para A NOITE)

Podemos hoje publicar o principio do O meu Diario da Guerra, *do qual já inserimos ha dias dous capitulos. E' um trabalho especialmente escripto para* A NOITE *pelo nosso illustre correspondente em Paris.*

Paris, 27 de julho

TERRIVEIS APPREHENSÕES

Que horror! A Allemanha parece disposta a jogar uma cartada tremenda! E é precisamente contra esta nobre e generosa França que ella se volta.

A attitude insolente da Austria enviando um "ultimatum" á Servia, protegida da Russia, esconde apenas o calculo allemão. Na guerra européa, que parece estar imminente, a Austria com os seus exercitos desmoralisados, com as suas rivalidades de raças, com os seus canhões de bronze, segundo se diz, representa o mesmo papel que ha alguns mezes representou o corajoso pygmeu Montenegro declarando em primeiro logar a guerra á Turquia.

Não nos illudamos: o verdadeiro provocador — talvez o aggressor de amanhã — é a Allemanha, cujo partido militar arrasta tudo á sua passagem, mesmo o poder do soberano, que, segundo se diz, é prisioneiro moral do estado-maior e do seu proprio filho, o kronprinz... Este, sedento de gloria militar, vive na impaciencia de subir ao throno... de impor á Europa, ao mundo, os seus argumentos de metralha.

Pobre Europa! A que estarás exposta si o desvario militar triumphar definitivamente!

E manda a verdade dizer que tudo impelle a Allemanha ao seu sonho de ambição, ao seu attentado contra a civilisação...

Ella dispõe de forças formidaveis, de dous alliados de peso — a Austria e a Italia.

Do outro lado, que vemos? A França, enfraquecida pela luta dos partidos, um presidente tornado subitamente impopular, um Exercito quasi sem calçado, como o declarou ha dias da tribuna do Senado num discurso ruidoso o insuspeito senador Charles Humbert... Si ao lado disso considerarmos que os socialistas, cada vez mais poderosos, não escondem a sua decisão de entravar a mobilisação em caso de guerra, teremos completas as grandes linhas do sinistro quadro da situação franceza em caso de aggressão estrangeira...

E a grande alliada da França? A Russia? Essa debate-se nas angustias de uma gréve formidavel. As ruas de Petersburgo e de Moscow são campos de batalha... de batalha de guerra civil — a mais cruel das calamidades. Dir-se-ia que a gréve russa, arrebentando precisamente durante a visita do Sr. Poincaré ao czar Nicoláo, foi um aviso pensado dos socialistas para mostrar aos governantes a fragilidade das allianças... guerreiras.

Isto é, porém, uma simples conjectura, porque não falta quem affirme que, na realidade, a gréve é fomentada pela Allemanha para enfraquecer a Russia e poder mais facilmente esmagar a pobre França. Si assim é, a infamia do pan-germanismo é patente! Que miseravel premeditação contra a civilisação, contra a humanidade!

E a Inglaterra? Essa debate-se internamente com a questão do Ulster. Os inglezes estão divididos em dous campos inimigos. E' quasi a guerra civil. A Grã-Bretanha tem, por assim dizer, as mãos amarradas. Jamais poderá soccorrer a França... Além disso, até que ponto do tratado secreto da Entente Cordiale, que não é um tratado de alliança, a força a tomar as armas para auxiliar a Republica Franceza?...

E' tudo? Não. A Allemanha conta com a fraqueza belga. A Belgica abrir-lhe-á as portas da França. A invasão pelo norte far-se-á muito mais facilmente do que si fosse preciso aos allemães abrir uma brecha entre as tremendas fortalezas de éste...

Si é a guerra que a Allemanha deseja, o momento parece ser-lhe excepcionalmente favoravel...

28 de julho

A NUVEM PARECE FUGIR

O céo é menos carregado. A Allemanha — é facto — continúa adversaria intransigente de uma pressão collectiva das potencias sobre a Austria-Hungria para que esta aceite as explicações servias e não vá mais longe nas suas exigencias; todavia, ella affirma o seu apego á paz com uma energia que parece sincera.

Os seus protestos serão hypocritas? Occultará o kaiser designios perfidos e mentirá para ganhar tempo?

Os gabinetes de Paris e Londres parecem acreditar na sinceridade de Guilherme II. O de Petersburgo pensa diversamente.

Ultima hora, enorme sensação: a Austria declarara, desde a vespera, a guerra á Servia!

Os jornaes parisienses publicam innumeras edições; mas ninguem acredita na guerra, tão medonha se afigura a catastrophe que ella desencadearia...

29 de julho

O OPTIMISMO CRESCE

A Austria faz uma declaração solemne: ella não deseja aggredir a Servia. A "guerra", que ella lhe declarou é uma "guerra platonica", si assim se póde dizer. Nem siquer occupará Belgrado, que o governo servio já abandonou.

A sua declaração de guerra foi feita apenas para chamar o governo de Belgrado á realidade da situação.

Os russos aguardam os acontecimentos. Paris e Londres são optimistas.

Berlim affirma mais do que nunca o seu apego á paz... Entretanto, o kaiser continúa resistindo á idéa da intervenção.

Ha uma semana que o meu medico me impõe uma estação de banhos de mar. A minha saude parece exigil-o — diz elle.

O horizonte politico é muito mais sereno. A negra nuvem balkanica como que se dissipa.

Parto de Paris ás 21 horas e 15 minutos.

La Cotinière, 30 de julho

LONGE DE PARIS

No trem que, percorrendo 90 kilómetros por hora, me afasta da capital... todos são optimistas.

Cinco horas e vinte minutos, parada em Niort. Ha um movimento excepcional de militares. Isto me intriga.

Oito e meia — Rochefort-sur-Mer, porto de guerra importante. Agitação febril. Muitos boatos. Um telegramma de Paris diz laconicamente, brutalmente, o seguinte:

"Hontem, ás 9 horas, assassinaram Jaurès"!

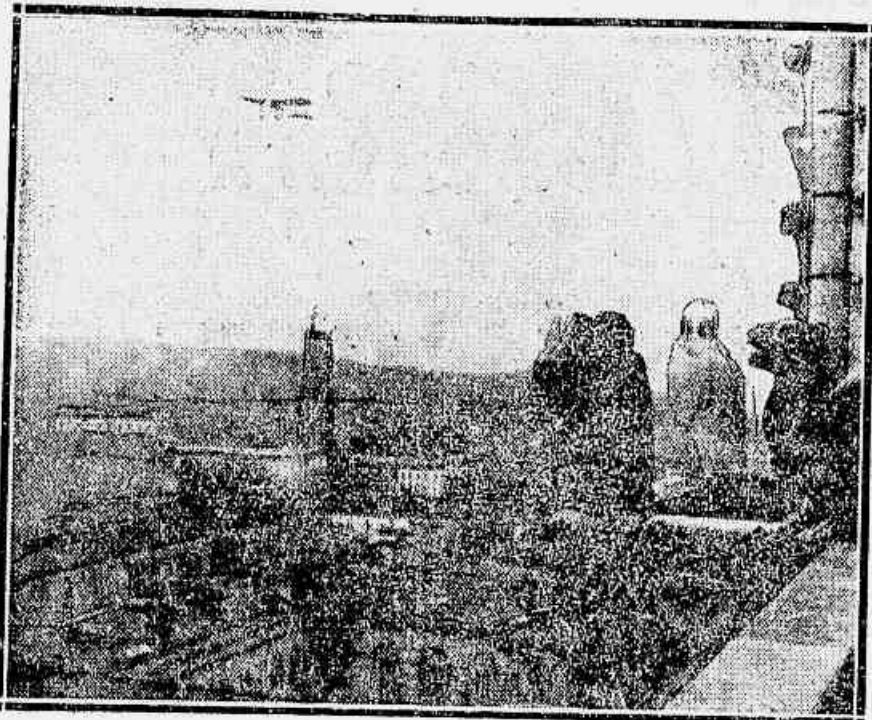
Será possivel?! Não creio e prosigo.

Dez horas — Le Chapus. Uma barca, que

A impopularidade do kaiser, em Paris, logo nos primeiros dias de agosto, attingiu proporções enormes. Em varios logares viam-se pendurados ou espetados bonecos com disticos e legendas aggressivas ao soberano allemão

é talvez metade das nossas barcas da Praia Grande, me transporta em 20 minutos á ilha de Oléron. A população da ilha — uma rude e simples população de pescadores e vinhateiros — acredita firmemente na guerra. Confirma-se o assassinato de Jaurès.

O meu optimismo começa a diminuir. Influencia do meio, sem duvida. Uma cousa

Accentuam-se as vantagens dos alliados na grande batalha da França

Os allemães voando sobre Paris — A capital franceza vista da egreja de Notre Dame no momento em que um aeroplano allemão voava sobre a grande cidade. Precioso instantaneo publicado pela revista madrilenha «Blanco y Negro» chegada hoje pelo «Oronsa»

sobretudo me perturba: o assassinato do grande tribuno, do grande idealista francez.

Terá elle posto em pratica o programma radical dos socialistas? Terá tentado a gréve geral para entravar uma mobilisação possivel?

As idéas mais desencontradas affluem-me ao cerebro em tropel.

Trese horas — Chego em fim a Cotinière — pequena aldeia de pescadores, após um novo trajecto em caminho de ferro, executado de éste a oéste da ilha e tres kilometros de bicycleta entre Saint-Pierre d'Oleron e La Cotinière.

No hotel, a effervescencia é enorme. Aqui a guerra parece cousa resolvida. O meu bello optimismo soffreu ataques terriveis durante toda esta jornada. Que resta delle? Começo a revoltar-me contra o medico que me obrigou a deixar Paris!

Bem razão tinha o meu mestre Alcindo, quando escolheu para titulo dos seus ruidosos artigos de uma campanha, hoje esquecida, esta phrase que é uma sentença "Defende-te contra o teu medico!"

31 de Julho.

DUVIDAS... INCERTEZAS...

Nem telegrammas, nem cartas, nem jornaes de Paris...

Dia de incertezas e de boatos sinistros. O velho rifão "Pas de nouvelles, bonnes nouvelles" encontra um desmentido formal. Toda a população está alarmada. O meu bello optimismo passa provações horriveis...

1 de agosto.

"LE JOURNALISTE DE PARIS"

A incerteza da vespera perdura. Em torno de mim só vejo homens sombrios, mulheres alteradas. As proprias creanças sentem que alguma cousa de anormal se passa. Os seus brincos de ordinario ruidosos se passam em silencio... em tristeza quasi!

Diz um ditado francez: "La nuit porte conseil". Um conselho me deu esta noite passada á borda do mar? "Volta a Paris! A situação é grave!"

Não resta mais duvida alguma sobre o assassinato do meu grande confrade da "Humanité".

Telegrapho pedindo noticias sobre a situação ao collega que, durante a minha ausencia deve assegurar o serviço da A NOITE.

Passam-se seis horas de impaciencia, nada de resposta. Emfim a agencia postal de Saint-Pierre chama-me ao telephone.

—Meu caro senhor, o seu telegramma não póde partir!

—Não póde partir? E por que?

—Porque... o governo occupa todas as linhas...

—Todas as linhas?

—Sim... transmittindo as ordens de... mobilisação geral!

Um raio que me caisse aos pés não me poderia ter produzido o effeito destas duas palavras magicas "mobilisação geral"!

Transmitto a nova aos companheiros de hotel. Em cinco minutos, todos os quartos moviam-se como por encanto. A sala de jantar é invadida por homens em mangas de camisa, senhoras em saia de baixo, creanças descalças.

"Le journaliste de Paris" ("le journaliste de Paris" sou eu) é cercado como o homem mais importante da terra...

Mobilisação... Mobilisação... Os homens emmudecem, os olhos das senhoras enchem-se de lagrimas...

Passado o primeiro instante, porém, o tagarelismo recupera os seus direitos. E' uma explosão de patriotismo que succede ao primeiro silencio...

Entretanto, é preciso pensar no regresso. Cousa curiosa: Eu vim á Cotinière para tomar banhos de mar. Ha dous dias que aqui estou e nem siquer ainda vi o mar...

DEMETRIO DE TOLEDO.

Os allemães fazem uma curta parada nos arredores de Bruxellas, emquanto se preparam para entrar na cidade. A bagagem de um corpo de exercito

A Russia avança!

Os russos infligem uma grande derrota aos allemães

Os allemães evacuaram de novo toda a Prussia oriental

PARIS, 25 (A NOITE) — O correspondente do "Matin" em Petrograd telegrapha ao seu jornal annunciando que o general Rennenkampf, commandante em chefe das forças russas que invadiram a Prussia oriental, acaba de alcançar uma grande victoria sobre os exercitos allemães enviados ao seu encontro.

Ha 15 dias que os allemães, vendo que os russos ameaçavam Berlim, pois avançavam rapidamente sobre a capital, concentraram importantes forças nas margens do Vistula. Os exercitos russos, sob o commando do general Rennenkampf, sitiavam então Koenigsberg. Os allemães, apoiados por fortes contingentes desembarcados da esquadra, tomaram a offensiva. Os russos, que estavam em inferioridade numerica, pois, a maior parte das suas forças estavam na Galicia, onde tinham ido cortar a retirada do Exercito austriaco que abandonava Lemberg, adoptaram a tactica da retirada.

O general Rennenkampt fez com que todas as suas forças se retirassem até a fronteira, mantendo-se, porém, sempre em contacto com o inimigo, afim de o attrahir. Os allemães não reconheceram os perigos a que se expunham. Seguiram os russos e passaram, em diversos pontos, a fronteira.

Os russos, tendo recebido reforços da Galicia, iniciaram então um grande movimento envolvente, tomando uma vigorosa offensiva pela frente e nos flancos. Os allemães tentaram ainda resistir, porém, inutilmente. A impetuosidade do ataque dos russos foi de tal ordem, que os allemães, depois de batidos em toda a linha, foram obrigados a recuar na mais completa desordem, abandonando mortos, feridos, prisioneiros, armas e munições.

A estrategia do general Rennenkampf, que se parece com a que foi empregada, com o maior successo, em França pelo generalissimo Joffre, deu em resultado uma enorme derrota dos allemães, que recuaram em dous dias tanto como avançaram em dez.

Os allemães evacuaram de novo e completamente a Prussia oriental, passaram o Vistula e estão concentrados na linha Kalisch-Thorn.

Os russos reoccuparam Soldau e avançam victoriosa e rapidamente.

O czar enviou um telegramma ao general Rennenkampf felicitando-o e ás suas tropas calorosamente pela victoria alcançada.

Os processos allemães são sempre os mesmos

Procuram revoltar Finlandia contra a Russia

PARIS, 25 (A NOITE) — Telegrapham de Copenhague:

«O governo fez prender e vae expulsar do territorio nacional, numerosos agentes allemães, que disfarçados, sob os mais variados aspectos, procuravam entrar em territorio finlandez, afim de provocar uma revolta na Finlandia contra a Russia.

Em varios circulos desta capital, acredita-se, porém, que os agentes allemães perderiam o seu tempo, pois todo o povo finlandez está ao lado do governo russo».

A repercussão na Hspanha

Não haverá adiamento das camaras

MADRID, 25 (Havas) — O chefe do governo, Sr. Dato, declarou que eram absolutamente destituidos de fundamento os boatos sobre adiamento das camaras.

O Parlamento reunir-se-á no proximo mez de outubro para discutir e approvar o orçamento geral do Estado.

As façanhas no ar

O que foi a façanha dos aeroplanos inglezes que destruiram o aerodromo de Dusseldorf

PARIS, 25 (A NOITE) — Telegrapham de Londres:

"Um dos correspondentes de guerra do "Daily Mail" enviou ao seu jornal minucioso relatorio do "raid" realisado ha dous dias por uma esquadrilha de aeroplanos inglezes sob a direcção do tenente Collett.

Os aeroplanos inglezes dirigiram-se, através da Hollanda, para Dusseldorf, onde os allemães possuem uma das suas maiores estações de aeronautica militar e de onde, em geral, partiam os aeroplanos e "Zeppelin" que evoluiam sobre a Belgica e o norte da França.

Os aeroplanos inglezes, que se elevaram a grande altura, não foram apercebidos pelos allemães. Nas proximidades de Dusseldorf pararam os motores e começaram a descer. Quando estavam a cerca de quatrocentos metros, deixaram cair sobre o aerodromo numerosas bombas, que ao explodir incendiaram completamente os "hangars", destruindo todos os apparelhos que ali se encontravam, entre os quaes varios dirigiveis, e bem assim as officinas de construcção e reparações.

Terminada essa façanha, os aeroplanos inglezes elevaram-se novamente para não serem attingidos pelo fogo das metralhadoras allemãs e regressaram ao ponto de partida sem nenhum accidente."

Um Zeppelin lança bombas sobre Ostende

OSTENDE, 25 (Havas) — Hontem, á noite, um "Zeppelin" andou evoluindo sobre a cidade.

O "Zeppelin" arremessou tres bombas que causaram prejuizos insignificantes.

A GUERRA NAS COLONIAS

O general Botha assume o commando das forças da União Sul-Africana

O Sr. Robertson, encarregado de negocios da Grã-Bretanha, recebeu o seguinte telegramma do Foreign Office:

"LONDRES, 25, a 0,5 — O general Botha, primeiro ministro da União Sul-Africana, assumiu o commando geral das tropas em operações."

A CAMPANHA DA BELGICA

Os belgas retomaram a offensiva

Os allemães continuam a perder terreno na Belgica

PARIS, 25 (A NOITE) — Telegrapham de Londres:

«As ultimas noticias aqui recebidas da Belgica são muito animadoras.

O Exercito belga retoma em toda linha uma offensiva vigorosa, obrigando os allemães a recuar.

O inimigo parece ter desistido definitivamente da intenção de atacar Antuerpia. O grosso das forças allemãs que se encontravam ao norte da Belgica começou a retirar para o sul, parecendo que essas tropas foram enviadas para o norte da França.

Os allemães fortificam Bruxellas

AMSTERDAM, 24 (ás 23,40) (Havas) — Noticias aqui recebidas de Bruxellas informam que os allemães trabalham energicamente no sentido de transformar aquella capital numa grande fortaleza.

Milhares de toneladas de terra têm sido transportadas para ali e empregadas na construcção de muralhas.

As hostilidades no mar

Mais um navio sossobra no Mar do Norte

LONDRES, 25 (Havas) — Telegrapham de South Shields:

"O vapor "Hesvik" esbarrou em uma mina no mar do Norte, sossobrando immediatamente. Dous homens da tripolação morreram afogados.

Duas torpedeiras e um destroyer austriacos vão a pique na costa da Dalmacia

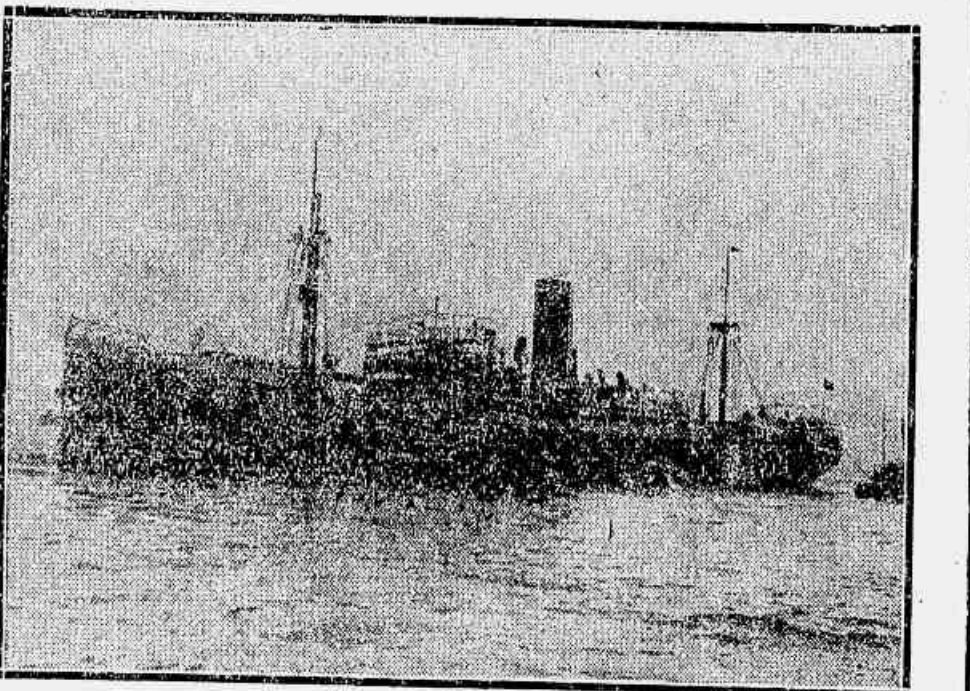
PARIS, 25 (Via Nova York) (Havas) — Telegramma recebido de Trieste informa que duas torpedeiras e um "destroyer" austriacos foram a pique, sexta-feira, nas costas da Dalmacia, por terem batido em minas submarinas.

Os allemães perderam mais tres navios: o "Spreewald" e dous carvoeiros

PARIS, 25 (A NOITE) — Confirma-se officialmente a noticia de que o cruzador inglez "Berwick" capturou, nos mares do norte do Atlantico, o cruzador auxiliar allemão "Spreewald" e mais dous navios carvoeiros.

O "Indian Prince" posto a pique pelo "Kronprinz Wilhelm"

Chegam pelo «Ebernburg» os tripolantes, passageiros e malas do correio que o «Indian» levava para Nova-York

Um attrito entre o commandante do «Ebernburg» e um sub-inspector da policia maritima

O «Indian Prince»

A's 8 horas entrou arribado ao nosso porto o carvoeiro de nacionalidade allemã "Ebernburg". Este vapor, que saiu de nosso porto ha já bastantes dias, foi, de commum accordo com o "Prussia" e o "Creffeld", tambem allemães, abastecer os cruzadores daquella nacionalidade que pairam em aguas de nossas costas.

O carvão que continha o "Ebernburg" foi todo entregue ao cruzador auxiliar da Marinha de guerra allemã "Kronprinz Wilhelm".

Depois da visita da Saude do Porto, que durou duas horas, conseguimos penetrar a bordo do carvoeiro allemão. Ao entrarmos na camara do commandante ouvimos uma grande discussão entre este e um sub-inspector da policia maritima. Esta nossa autoridade, ao saber que havia tres brasileiros a bordo do "Ebernburg" tripolantes do "Indian Prince", posto a pique pelo cruzador allemão "Kronprinz Wilhelm", mandou chamal-os á sua presença.

A isto se oppoz o commandante allemão, dizendo que tinha ordem de só entregar os tripolantes do "Indian Prince" ao consul de seu paiz. O sub-inspector da policia maritima usou de toda energia e mandou buscar os tres brasileiros á sua presença. A' chegada dos tres tripolantes brasileiros do "Indian Prince", foi-lhes dito pelo mesmo sub-inspector que podiam deixar o navio allemão quando entendessem.

O commandante do carvoeiro allemão pediu então ao sub-inspector para lhe passar recibo da entrega dos brasileiros, tendo este, por sua vez, obrigado o commandante do "Ebernsburg" a fazer uma declaração, por escripto, das occorrencias a bordo, no que foi attendido.

Narremos agora o modo por que foi posto a pique o "Indian Prince". Navegava esse paquete inglez com destino a Nova York, com grande carga e cinco passageiros. No dia 9 de setembro, ao norte da ilha da Trindade, ás 14 horas, surgiu detrás desta ilha o cruzador auxiliar da Marinha de guerra allemã "Kronprinz Wilhelm", que o intimou a parar. Immediatamente o commandante do "Indian" fel-o parar.

Escaleres do "Kronprinz" foram a bordo e de lá retiraram toda a tripolação, os passageiros, mantimentos de boca, carvão e algumas peças do convés. Em seguida dous marinheiros allemães foram ás valvulas dos porões do navio, abrindo-as. O "Kronprinz" se fez ao largo e o "Indian" começou a mergulhar, a prôa em primeiro logar, sossobrando totalmente em seguida.

O commandante, officiaes e tripolantes de nacionalidade ingleza foram todos encerrados nas cabines do "Kronprinz Wilhelm".

Este cruzador tem sido por diversas vezes perseguido por cruzadores inglezes, que o não alcançam devido a ter elle a velocidade de 24 milhas por hora.

O "Kronprinz", depois de receber carvão do "Ebernburg", entregou-lhe 17 tripolantes do "Indian Prince", que são, como dissemos, tres de nacionalidade brasileira, alguns suecos e outros hespanhoes, e 21 malas do correio que seguiam pelo "Indian" para Nova York; cinco passageiros, tambem do "Indian", que são M. Jonh Cegg, Mlles. Mc. Nichell, M. Mc. Nichell, Srs. F. W. Beeck e W. Brock e mais quatro marinheiros do "Kronprinz", que chegaram doentes. São elles: G. Kleinknell, O. Irung, M. Thalwitzer e T. D. Lexhinskdz.

A capitania do porto tomou a si o encargo de fazer transportar para terra os tripolantes e os passageiros do "Indian".

Uma preciosa photographia. O grande paquete allemão «Kaiser Wilhelm der Grosse», armado em cruzador auxiliar, poucos momentos antes de ser posto a pique pelo cruzador inglez «High Flyer». Photographia chegada hoje da Hespanha, pelo «Oronsa»

COMBATE-SE HA TRESE DIAS!

No centro e na ala esquerda dos alliados o inimigo recúa precipitadamente

Os progressos dos alliados accentuam-se em toda a linha

PARIS, 25 (A NOITE) — A grande batalha do Aisne, que continua, entrou hoje no decimo terceiro dia.

A batalha prosegue com grande intensidade, sobretudo no centro e na esquerda dos alliados, onde os allemães empregam os seus ultimos esforços, porém sem o menor resultado.

Ainda hoje, as noticias officiaes sobre a grande batalha são escassas. O communicado do estado-maior general, fornecido á imprensa ás 23 horas, resume a situação em poucas palavras. Diz apenas que os alliados alcançaram hontem sensiveis progressos em toda a linha de frente. Os Exercitos francez e inglez continuaram a avançar, lentamente, é certo, porém, com segurança.

O communicado official inglez, de hontem de noite, é, como de costume, um pouco mais minucioso. Refere, em resumo, que, na ala esquerda, os alliados se podem considerar já victoriosos. O inimigo recuou em toda a linha, abandonando as posições fortificadas em que se entrincheirara. A occupação de Peronne deu-se depois de um violento ataque dos alliados, ataque apoiado pela cavallaria, que obrigou os allemães a recuarem desordenadamente.

Entre o Aisne e o Mosa, a batalha teve hontem uma violencia ainda não attingida. Os allemães concentraram ali a maior parte da sua artilharia de sitio, construindo importantes obras de defesa.

Os alliados, proseguindo na offensiva, atacaram o inimigo nos seus reductos, sendo nessa occasião tomadas varias posições, depois de brilhantes cargas de baioneta da infantaria franceza.

Foram tambem feitos alguns prisioneiros e retirados os feridos, que os allemães, na precipitação da fuga, tinham abandonado. Entre os prisioneiros acham-se alguns officiaes.

Os jornaes de Londres de hontem de tarde e de hoje de manhã publicam tambem um largo resumo da batalha, fornecido pelo War-Office, e comprehendendo as operações dos alliados desde 14 a 17 do corrente.

Por esse relatorio, que foi para aqui enviado na integra pelos correspondentes dos jornaes francezes em Londres, vê-se que os progressos dos alliados, nos primeiros seis dias da grande batalha, foram consideraveis. O inimigo conservou-se sempre na defensiva, emquanto os alliados conquistavam pouco a pouco o terreno abandonado pelos allemães.

O relatorio inglez pormenorisa, sobretudo, as operações em que tomou parte o exercito expedicionario inglez. As tropas inglezas, sobretudo a artilharia e a cavallaria, concorreram efficazmente para a retirada do inimigo.

Os allemães fizeram, mas em vão, varias tentativas para envolver os alliados. Todos os seus esforços, porém, redundaram em seu proprio desfavor, porque soffreram importantes baixas em todas essas investidas.

O relatorio do War Office termina com as seguintes palavras:

"O Exercito francez, collocado á nossa direita e á nossa esquerda, e as nossas forças em geral progridem sensivelmente. Estamos certos de que muito breve continuaremos na perseguição do inimigo, derrotado em toda a linha".

Informações aqui recebidas de diversas fontes confirmam que os allemães tomam toda a ordem de providencias que possam facilitar a sua retirada.

Pelo que se póde deprehender dessas informações, o inimigo pretende offerecer nova resistencia aos alliados numa linha de batalha que se estenderá provavelmente de Mons a Charleroi e de Charleroi a Namur e Liége. De facto, os allemães continuam a reconstruir activamente os fortes de Namur e Liége e fazem importantes obras de defesa ao longo da fronteira franco-belga e nas margens do Mosa até Liége.

Telegrammas de Rotterdam annunciam que a Allemanha faz os ultimos esforços para resistir. Todos os reservistas allemães que residem na Hollanda receberam hontem uma ordem telegraphica para que partam immediatamente para Wesel, cidade forte allemã, na fronteira hollandeza.

Em Wesel, segundo se sabe em Rotterdam, encontram-se numerosos automoveis carregados de armas e uniformes para os reservistas. Esses automoveis, á medida que os reservistas chegam, levam-os para Liége, onde esses soldados tomam os trens que os conduzem para a linha de batalha, ao norte da França.

Isto demonstra que a Allemanha está já esgotada e que está accumulando no norte da França todos os seus ultimos recursos. Apezar desses reforços, o inimigo só tem perdido terreno.

Hontem de tarde chegaram aqui cerca de cem prisioneiros allemães, entre os quaes se encontra, além de outros officiaes, um general que pertencia ao estado-maior do generalissimo von Kluck. Esses allemães foram capturados ha dous dias, de uma só vez, nas margens do Aisne, por occasião de um movimento envolvente das tropas francezas para se apoderarem de uma forte posição dos allemães.

A população parisiense portou-se, como de costume, com a maxima cortezia deante dos prisioneiros, que desfilaram entre o maior silencio da população, desde a estação até aos Invalidos, onde foram recolhidos.

Todos os prisioneiros se mostram muito cansados e estão com a barba grande.

Continuam egualmente a chegar levas de feridos francezes, inglezes e allemães, que são distribuidos pelos hospitaes de sangue.

A situação nesta capital continua a normalisar-se. Muitos parisienses que se tinham retirado para o sul nos primeiros dias deste mez regressam a Paris. A confiança renasce em todos.

A má conducta dos medicos allemães

BORDEAUX, 25 (Havas) — "La France de Bordeaux et du Sud-Ouest" publica cartas de feridos allemães, estigmatisando a conducta dos medicos das ambulancias allemãs, que abandonam os feridos no momento do perigo.

As referidas cartas dizem que, devido á covardia dos medicos, têm morrido nas ambulancias milhares de feridos, por falta de soccorros opportunos.

As ultimas noticias de Berlim

NOVA YORK, 25 (Havas) — Telegrammas de Berlim noticiam que até agora foram condecoradas 38.000 pessoas com a Cruz de Ferro.

Calculam-se em muitas centenas os soldados victimados pelas metralhadoras allemãs, só num ponto da frente da batalha. Os estragos das metralhadoras fazem-se especialmente sentir nas tropas que avançam através dos campos de trigo recentemente ceifado.

Depois dum dos recentes combates, só num entrincheiramento foram enterrados 900 homens.

Proximo de Berry-au-Bac estão concentrados importantes contingentes allemães, que devido aos fortes entrincheiramentos que occupam, será muito difficil desalojar.

Os referidos telegrammas accrescentam que nos arredores desta região está se combatendo com methodo, pendendo, todavia, a victoria para os alliados, que têm obtido ligeiras vantagens.

Actualmente, os dous exercitos estão em relativo descanso.

Uma tentativa séria dos allemães que não logra exito

NOVA YORK, 25 (Havas) — Telegrapham de Berlim communicando que o commando geral das tropas allemãs está lançando com grande energia massas enormes de gente contra a ala direita do Exercito francez que se apoia na linha de obras defensivas nos arredores de Verdun. Todavia, os esforços dos allemães não lograram exito, ficando intacta a linha franceza.

Os peritos militares tecem elogios ao general Joffre.

V. 4ª pagina

Os automoveis blindados em uso no exercito da Belgica e com os quaes os belgas têm feito varias sortidas em Antuerpia

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A Austria sob o guante do colosso moscovita

As tropas russas em communicações ferro-viarias directas com Vienna e Budapest

Um jornal de Nice fala sobre a situação italiana

PARIS, 25 (A NOITE) — O "Eclaireur", de Nice, publicou em seu numero de hontem uma interessantissima carta do seu correspondente em Roma, em que se commenta largamente a situação da Italia perante a conflagração européa.

Diz o correspondente que, mesmo para os mais estranhos á vida interna italiana, é evidente que augmenta de dia para dia o antagonismo entre a massa do povo, que quer a guerra contra a Austria e a Allemanha, e o governo, que deseja manter o paiz neutro, devido á influencia de varias personalidades entre as quaes o proprio ministro dos Negocios Estrangeiros, marquez di San Giuliano

O divorcio entre o governo e o paiz é cada vez mais nitido. O gabinete, dominado pelo marquez di San Giuliano, mantem-se, no emtanto, apathico deante das manifestações significativas da nação.

Em toda a parte da Italia, em Roma, em Turim, em Milão, e em Veneza o povo, em comicios publicos, reclama a entrada da Italia na guerra, ao lado da Triplice Entente. Mas o governo resiste a tudo.

Narra o correspondente que ouviu os oradores do grande comicio que no ultimo domingo se realisou em Roma, para commemorar o anniversario da unificação italiana, accusarem o rei Victor Manoel e os ministros de espiritos fracos, incapazes de comprehender as responsabilidades do momento e os deveres da Italia perante as nações que se batem pela civilisação e pela humanidade contra o imperialismo allemão.

Concluindo, diz o correspondente do "Eclaireur" que toda a Italia atravessa uma grave crise, que póde degenerar, com surpresa para os seus governantes, numa verdadeira catastrophe.

Uma grande batalha entre russos e allemães

COPENHAGUE, 25 (Via Nova York — Havas) — Noticias aqui recebidas annunciam que a léste da Prussia está travada uma batalha entre russos e allemães.

Os russos, conforme as mesmas noticias, estão marchando sobre Breslau.

Os allemães bombardeam as ruinas da cathedral de Reims

BORDEAUX, 25 (Havas) — Foi officialmente communicado á imprensa que os allemães na terça-feira á noite, começaram novamente a bombardear as ruinas da cathedral de Reims.

TELEGRAMMAS DA AGENCIA AMERICANA

Confirma-se a morte do general Steinmetz

LONDRES, 25 (A. A.) — Está confirmada a noticia da morte do general allemão Steinmetz.

Os russos fortificam-se em Przemysl

PETROGRADO, 25 (Via Nova York) (Havas) — Annuncia-se officialmente que os russos tomaram diversas posições fortificadas nas proximidades de Przemysl.

Um boletim do estado-maior allemão

BERLIM, 25 (via Nova York) (Havas) — O estado-maior general allemão forneceu á imprensa, um boletim, datado de hontem, quinta-feira, no qual "se annuncia que no theatro occidental das operações de guerra houve a 23 do corrente alguns pequenos encontros com os alliados.

O boletim do estado-maior, porém, não adeanta mais nada, nem mais nada transpirou, relativamente á situação do Exercito allemão.

Faltam noticias da Belgica e do léste da Allemanha.

As tropas russas avançam em territorio austriaco

LONDRES, 25 (Via Nova York) (Havas) — Telegramma de Petrograde informa que os russos continuam a perseguir as tropas austriacas e estão agora apenas a um dia de marcha de Tarnow e a tres de Cracovia, e, portanto, em communicações ferro-viarias directas com Vienna e Budapest.

As victorias dos russos

As tropas austriacas estão desmoralisadas e com falta de officiaes

Telegramma official recebido á tarde pela legação ingleza:

"LONDRES, 25 — O estado-maior-general da Russia communica a tomada de Jaroslaw, por assalto, a 21 de setembro, seguido de um avanço geral, durante o qual foram tomados ao inimigo vinte canhões. As retaguardas austriacas foram de perto seguidas pela cavallaria russa, que fez muitos prisioneiros e se apoderou de diversos canhões.

As tropas austriacas estão muito desmoralisadas e com falta de officiaes.

Regimentos russos, recentemente formados, estão chegando e combatendo bravamente com os seus camaradas mais antigos."

O PORTO Á TARDE

A's 12 horas e 30 minutos entrou, procedente de Buenos Aires, e escalas, o paquete inglez «Araguaya», da The Royal Mail, trazendo para o nosso porto 23 passageiros e levando em transito 272.

—— A's 13 horas chegou o patacho nacional «Callotti», procedente de São Francisco, com carregamento de madeira.

—— O vapor belga «Governeur de Lastsheere» chegou ás 14 horas, com carregamento de varios generos e procedente de Antuerpia e escalas por Las Palmas.

—— O inglez «Dryden», procedente de Santos, com carga de café, e consignado aos Srs. Nortour Megaw, entrou ás 14 horas e 20 minutos.

—— O «Ramora», carvoeiro inglez, entrou de Norfolk, consignador aos Srs. Lage & Irmão.

—— O hiate «Aurora», com carregamento de cal, entrou de Cabo Frio ás 15 horas.

—— Tambem de Cabo Frio entrou o hiate «Activo Segundo», com carregamento de cal, a granel.

O Sr. Bulhões vae ser mais uma vez ministro?

O Sr. Alfredo Ellis disse ao Sr. Bulhões:
— Hei de dar-te uma tunda de que jamais te has de esquecer... Antes que o teu projeto sobre emissão entrasse em discussão, já o malsinaste daquella forma...
— Mas, Ellis, nós somos correligionarios, disse-lhe o Sr. Bulhões.
— Qual nada... Nessa questão somos adversarios...
Interveiu, pacifista, o Sr. Ribeiro Gonçalves:
— Não quero briga entre irmãos... Deixem-se de dissidios... Olhem para mais alto e esqueçam essas pequenas cousas...

O Sr. Tavares de Lyra, pediu ao Sr. Bulhões que lhe dissesse, ao certo, o dia do seu anniversario.

O Sr. Bulhões respondeu que é a 28 deste mez, e exigiu explicação da pergunta.

O Sr. Lyra explicou:
— E' que a sua cotação cresce consideravelmente... O seu ultimo discurso foi um successo. Todas as columnas (e sublinhou bem estas palavras) o elogiam francamente... Parece indubitavel a sua ascenção a ministro e alguns «amigos sinceros» querem desde já manifestar a sua grande admiração por você...

Quando o Sr. Bulhões terminou o seu excellente discurso hoje, o qual foi ouvido com grande interesse por todo o Senado, o Sr. Pires Ferreira disse:
— E' o seu programma de governo que o Bulhões acaba de ler.

O jury condemnou mais um assassino

Foi submettido a julgamento hoje no Tribunal do Jury o réo Felix Brito dos Santos, que, no dia 15 de setembro do anno passado, ás 9 horas e meia, no logar denominado Pedra Lisa, depois de uma discussão sobre motivo de somenos importancia com seu desaffecto Francisco Alves de Sant'Anna, disparou-lhe varios tiros de revólver, ferindo-o.

Em consequencia desse tiro, veiu Sant'Anna a fallecer

Reunido o conselho de sentença na sala secreta, foi, ás 17 horas, pronunciada a sentença de seis annos de prisão.

NA CAMARA

A defesa da producção nacional

O Sr. Cardoso de Almeida, representante paulista, occupou hoje a tribuna da Camara, na ordem do dia, falando sobre o problema referente á defesa da producção nacional.

Rejubilou-se o orador por não estar o Estado de São Paulo, só nesta cruzada.

O grande Estado de Minas poz-se officialmente em campo na conquista dos mesmos deses. E o orador lê um telegramma do «Jornal do Commercio», noticiando que a Camara dos Deputados de Minas, na sessão de hontem, resolveu fazer um appello ao Congresso Nacional, pedindo a decretação urgente de medidas efficazes para a defesa da producção nacional.

A agitação no sul

O material de aviação que segue para o Paraná

No Ministerio da Guerra

Estava marcada para hoje, á tarde, a partida do trem especial que leva o material de aviação que se destina ao Paraná.

Ligado a esse trem irá um carro-leito, em que viajarão os aviadores Kirk e Darioli.

—— O ministro da Guerra baixou hoje um aviso determinando que seja abonada meia etapa em dinheiro, ás praças que servem em Passo Fundo e dali até Marcellino Ramos, no Rio Grande do Sul, a exemplo do que se praticou com as que servem em operações no Estado do Paraná.

—— Mandou-se seguir para o Paraná, afim de servir na 11ª região de inspecção permanente, o 1º tenente medico Dr. Angelo Godinho dos Santos, que serve no 56º batalhão de caçadores, continuando neste corpo o medico que o acompanhou até aquelle Estado.

—— Apresentou-se hoje á 9ª região permanente o 1º tenente medico Dr. Raymundo Theophilo Moura Ferreira, que deverá seguir para a 11ª região militar, no Paraná.

O naufragio da yole "Nero"

Os cadaveres apparecem boiando

Outro sinistro

A Policia Maritima recebeu communicação ás 17 horas, de que dous cadaveres de homens ainda jovens e em trajes de remadores, estavam boiando nas proximidades do couraçado "Minas Geraes".

Para o local partiu o capitão Miranda, da Policia Maritima, na lancha "Alfredo Pinto", afim de trazer para a terra os dous cadaveres, que devem ser os dous infelizes remadores da "Nero".

Em nossa redacção esteve o Sr. Semi Nicoláo Maxnark, tropolante do yole "Nero", e disse-nos que não se teria dado a morte dos dous moços, si as tripolações dos couraçados "Floriano" e "Deodoro" não assistissem a este naufragio sem ligar a menor importancia.

Este moço tambem nos adeantou que no mesmo local tinha naufragado um bote com um marinheiro e um passageiro que tambem pediram soccorro inutilmente.

Um chauffeur pronunciado

Pelo juiz da Terceira Vara Criminal, foi pronunciado hoje o «chauffeur» Americo Alves da Silva, por haver, no dia 24 de julho do anno passado, ás 19 horas, atropelado com o automovel n. 1.055, que, com excesso de velocidade, conduzia pela praça da Republica, Bernardo Micheli, o qual pouco depois falleceu.

AS COMMISSÕES DA CAMARA

A reforma do regimento de custas da justiça do Districto Federal

O Sr. Thomaz Cavalcanti e os picadores do Exercito

Esteve hoje reunida, sob a presidencia do Sr. Cunha Machado, a commissão de constituição e justiça.

Foram assignados o projecto prorogando a actual sessão legislativa até 3 de novembro e a redacção da 3ª discussão do projecto n. 49, autorisando o governo a mandar repatriar os brasileiros que se acham na Europa.

O Sr. Pedro Moacyr apresentou parecer, com substitutivo, sobre o projecto declarando feriado o dia 11 de junho.

O Sr. Cunha Machado submetteu á apreciação da commissão o projecto providenciando sobre a organização de mesas eleitoraes nos municipios onde não se tiver feito revisão eleitoral no ultimo anno da legislatura.

O Sr. Mello Franco offereceu ao mesmo uma emenda que, acceita pela commissão, foi logo incluida para a redacção do projecto.

O Sr. Maximiano de Figueiredo, tendo de dar parecer sobre o projecto providenciando sobre a armazenagem de mercadorias na Alfandega, fez considerações que foram discutidas pela commissão.

O Sr. Mello Franco fez varias considerações sobre varios pontos do projecto n. 4, deste anno, que autorisa a revisão do decreto n. 3.363, para o fim de reformar o regimento de custas em vigor para a justiça local do Districto Federal, no sentido de tornar mais equitativas as suas taxas e dá outras providencias.

Esse projecto é o seguinte:

Sob a presidencia do Sr. Homero Baptista reuniu-se hoje a commissão de finanças, da Camara, ás 15 horas.

O Sr. Torquato Moreira leu o seu parecer contrario ao pedido de licença de Vicente Ferreira, trabalhador da Estrada de Ferro Central do Brasil. Foi acceita emenda do Sr. Homero Baptista, autorisando o governo a vender em hasta publica o Lazareto de Tamandaré, abrindo o governo o credito de.... 13:412$905 para pagamento do pessoal que foi dispensado.

Foram discutidos e assignados outros pedidos de credito, entre os quaes, o de ...... 900:000$, para occorrer ao pagamento á Società Brevete Postalle e Ferroviaie, por fornecimento de material privilegiado á Directoria Geral dos Correios, em virtude de contrato registado sob protesto pelo Tribunal de Contas.

O Sr. Torquato Moreira pediu e obteve vista deste parecer.

Ao fim da reunião o Sr. Thomaz Cavalcanti apresentou o seguinte projecto de lei:

"Art. 1.º Fica extincto o logar de segundo-tenente picador dos corpos montados, de que trata o art. 120 da lei n. 1.860, de 4 de janeiro de 1908, sendo transferido para o Corpo de Intendentes, nos respectivos postos, os tres actuaes segundos-tenentes picadores.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario."

Esse projecto vae ser estudado pela commissão.

Nada mais havendo a tratar-se foi suspensa a sessão ás 17 horas.

Sob a presidencia do Sr. Aurelio Amorim, reuniu-se hoje, ás 14 horas, a commissão de obras publicas.

O Sr. Simões Lopes apresentou um longo e minucioso parecer sobre o projecto que autorisa o governo a rever os contratos de construcção de estradas de ferro, apontando, com dados preciosos, a série de erros a que nos têm levado os máos administradores das estradas do Estado, erros que só poderão desapparecer com o arrendamento dessas vias ferreas, que não podem, absolutamente, continuar a ser o ninho de funccionarios publicos e o numero avultadissimo.

O parecer termina por acceitar o projecto, com pequenas modificações.

Os membros da commissão de obras publicas, presentes á reunião, assignaram o importante trabalho do Sr. Simões Lopes.

O contrabando em nosso porto toma vulto

Duas apprehensões

Hoje pela manhã o guarda aduaneiro, José Jacintho Osorio, de serviço a bordo do vapor dos Estados Unidos «California», apprehendeu em mãos de diversos estivadores 600 pares de meia.

Na Alfandega foi lavrado o auto respectivo.

O outro contrabando que tambem ia passando era de bordo do vapor nacional «Orion», constante de dous grandes volumes que foram apprehendidos pelo guarda da Alfandega Francisco Luiz Machado Junior.

O CAMBIO

Os bancos inglezes, o portuguez e o francez-italiano sacavam sobre Londres a 11 1/4 d.

—— A taxa para cobrança continua a ser a de 12 d.

—— Em Bolsa foram vendidos 25.000 francos a 845 réis, 1.000 soberanos a 21$500 e 3.200 a 21$550.

Pela manhã houve trabalho para a baixa do preço do ouro amoedado, mas á tarde os compradores offereciam 21$600.

«Guerra Européa» é o titulo de uma interessante publicação que começou a ser editada em Barcelona, sob a direcção do coronel de engenheiros Juan Avilés.

Por intermedio da Livraria Hespanhola, desta capital, recebemos os tres primeiros fasciculos da «Guerra Européa», repletos de gravuras e de apreciações bem desenvolvidas sobre a grande conflagração.

A valorisação do café

A commissão executiva do Centro do Commercio de Café esteve hoje no Senado Federal, onde foi apresentada pelo Sr. João Luiz Alves ao general Pinheiro Machado.

Encetada a conferencia, foi feita detalhada exposição das condições dos productores e interessados no mercado de café, terminando a commissão por pedir o patrocinio em prol do genero de maior exportação, em face da sua penosa situação, que demanda de prompta e maxima providencia.

Officiaes do Exercito são postos á disposição do presidente do Ceará

O ministro da Guerra lavrou hoje uma portaria mandando que fiquem á disposição do presidente do Ceará o capitão João Torres Cruz e o 2º tenente Ernesto Ramos de Medeiros, para commandarem o 1º e o 2º corpos policiaes daquelle Estado, conforme pedia o presidente do mesmo.

O SENADO

Mais um discurso sobre a situação financeira

Dous senadores falaram hoje, no expediente.

Um, o Sr. Raymundo de Miranda, justificou em breves palavras, um projecto, autorisando o governo a entrar em accordo com o Banco do Brasil para que este amplie as suas operações de redescontos de papeis commerciaes e para que effectue tambem descontos directos, emquanto durar a moratoria.

O outro orador foi o Sr. Leopoldo de Bulhões, que pronunciou um substancioso discurso sobre finanças e a nossa situação economica.

Disse o ex-ministro da Fazenda que, conhecida como está a nossa situação economico-financeira, verificados o estado do Thesouro Nacional, a baixa do cambio e a diminuição crescente das nossas rendas, parecia-lhe opportuno indagar como poderá o Congresso desempenhar a sua tarefa na elaboração das leis de meios.

Sabe bem que a iniciativa das leis annuas pertence á outra casa do Congresso. Que inconveniente, porém, haverá, em pensar nisso o Senado?

A situação é de tal maneira difficil que não deve ser abandonada qualquer collaboração, por mais escassa que seja.

Levantará tres questões, sobre as quaes resumidamente falará, não se propondo, está claro, a solucionar a crise.

A primeira questão é a liquidação do exercicio corrente; a segunda, os córtes nas despesas; a terceira, a revisão dos titulos de receita.

Faz sobre cada qual dessas questões longas e documentadas considerações, lendo relatorios, notas, etc.

Diz que a nossa renda ouro provém quasi que exclusivamente das alfandegas e que todos sabem que essa renda tem decrescido consideravelmente.

Admittindo-se que o decrescimo da renda papel suba a 30 %, o que não é exagero, teremos em 1915 um «deficit» de 122 mil contos.

Lê o relatorio do ministro da Fazenda e elogia a sua franqueza na exposição clara que fez da nossa situação e mostra que as economias ali lembradas se impõem.

O problema dos córtes está sendo tratado na Camara.

Falará, pois, mais demoradamente, da receita.

Em 1915 haverá um decrescimo da renda, em ouro, de 18 mil contos e pergunta como se poderá estabelecer o equilibrio orçamentario. Combate o imposto indirecto, que recáe principalmente sobre as classes pobres, e diz: «até 98 vivemos das alfandegas: dessa data para cá, das alfandegas e dos impostos de consumo. Não será tempo de mudarmos de direcção?»

Acha que precisamos do imposto sobre a renda.

Desenvolve considerações sobre esse imposto e lê relatorios e varios documentos, provando que muitos paizes da Europa tiveram necessidade de recorrer a esse imposto e que, no Brasil, no Imperio, e na Republica, já se cogitou delle e que muitos dos nossos homens publicos já estudaram demoradamente esse imposto.

Referindo-se, por fim, aos nossos serviços publicos, diz que todos accusam grandes «deficits» e que as estradas de ferro arrendadas dão grandes lucros, e pergunta: «Não será occasião de pensarmos no arrendamento de todas as nossas vias-ferreas?»

Volta a falar do imposto sobre a renda e termina chamando a attenção do Senado para o que acaba de dizer.

Durante todo o tempo que occupou a tribuna foi o senador Bulhões ouvido com muita attenção por todo o Senado, e, por vezes, aparteado e apoiado pelos Srs. Glycerio, Pires Ferreira e Sá Freire.

A ordem do dia constava de proposições da Camara, concedendo licenças, e não foi votada por falta de numero.

Os destinos de uma grande empresa commercial

Chegou hoje do Recife pelo vapor «Cearã», o Sr. Ernesto Pereira Carneiro, socio da firma Pereira Carneiro & C., de Pernambuco e representante do grupo de negociantes e capitalistas desse Estado, que pretende adquirir o acervo da Companhia Commercio e Navegação, ora em liquidação forçada.

Ao que corre, a proposta mais viavel é a encaminhada por esse grupo de capitalistas, e terá solução no proximo dia 28 do corrente.

O que o Acre deseja

UM REQUERIMENTO RADIOGRAPHICO

No expediente, hoje, da Camara dos Deputados, foi lido o seguinte radiogramma transmittido pelo prefeito do Alto Acre ao ministro do Interior, e por esse enviado áquella casa do Congresso Nacional:

«Aproveitando o funccionamento do Congresso peço venia a V. Ex. para lembrar algumas medidas de real importancia para a vida economica da administração deste territorio.

Não é equitativa a distribuição de eguaes verbas para o departamento e para as suas despesas, levando-se em conta que o departamento do Alto Acre produz de imposto sobre a borracha quantia egual aos outros tres reunidos: além disto, possue quatro cidades onde a acção administrativa, principalmente a policial, é dispendiosissima nesta região e se faz sentir imprescindivel, ao contrario dos outros departamentos, que possuem apenas a cidade-séde, tornando-se a administração facil e economica.

Deante do exposto, tomo a liberdade de lembrar a V. Ex. que na proposta a ser consignada na lei do orçamento futuro a distribuição das verbas seja feita de accordo com as rendas de cada departamento. Attenciosas saudações. — Deocleciano Souza, prefeito.»

As promoções no Exercito

A commissão de promoções no Exercito reuniu-se hoje no Ministerio da Guerra, apresentando a seguinte proposta:

Cavallaria: a capitão, por antiguidade, o 1.º tenente Oriovaldo de Freitas Lima,; a 1.º tenente por estudos, o 2.º tenente Octavio Carlos Franco de Souza e a 2.º tenente o aspirante Raul Pereira de Mello.

Infantaria: entrará para o quadro o major Nestor Sezefredo dos Passos, por antiguidade, que aguardava vaga por esse principio; a capitão por estudos, o 1.º tenente Benedicto Marques da Silva Acauan, e por antiguidade o 1.º tenente Rogerio Cavalcanti Pereira da Silva; a 1.os tenentes os 2.os Antonio Araripe de Macedo e Julio Capitulina da Silva Pitta, o primeiro por estudos e o segundo por antiguidade; a 2.º tenente os aspirantes José de Almeida Figueiredo, Isaltino de Pinho e João da Costa Palmeira.

O escandalo parlamentar de hontem

Uma defesa do leader da maioria

Responde-lhe o Sr. Mauricio de Lacerda

O Sr. Fonseca Hermes occupou hoje, durante toda a hora do expediente, a tribuna da Camara dos Deputados.

Começa dizendo que o Sr. presidente e a Camara deveriam comprehender o seu constrangimento ao subir á tribuna da Camara para proceder á defesa de pessoas queridas. Entretanto, o facto que tem impressionado o espirito publico, deixa alguma duvida sobre a honestidade daquelles que têm a suprema governança do Estado. Assim sendo, sente-se na obrigação de demonstrar cabalmente a sem razão dessas duvidas.

Por vezes tem sido forçado á ir á tribuna da Camara e da imprensa para defender-se, menos por amor ao seu nome, que pela inattingibilidade do regimen republicano.

Diz que quando S. Ex. pede uma prova dos crimes de que o accusam, o silencio é que lhe responde.

E o orador alonga-se em considerações diversas sobre a moral politica e a moral privada.

Hontem, o representante do Rio de Janeiro apresentou varios telegrammas. Si o orador occupasse a tribuna judiciaria e não a parlamentar, poderia de prompto ter contestado. S. Ex. o Sr. Mauricio de Lacerda.

Os telegrammas lidos envolvem no caso um filho do presidente da Republica e seu ajudante de ordens. Declara que os telegrammas não foram passados pelo tenente Euclydes da Fonseca, ajudante de ordens do presidente da Republica, pois, que qualquer pessoa póde ir ao telegrapho e passar um telegramma com a assignatura que entender.

Historia o "facto impressionante", a scena escandalosa que deveria ter por theatro o palacio do Cattete. Elogia o deputado Mauricio de Lacerda e lamenta que S. Ex. tenha sido quem no recinto da Camara trouxesse a infamia assacada. Sabe que S. Ex. não affirmou, mas S. Ex. serviu de vehiculo á infamia da imprensa deshonesta...

O Sr. Fonseca Hermes narra então que um seu amigo lhe relatára, ha dias, o apparecimento de um tal Sebastião Taroquella na "Epoca", que se dissera empregado do palacio do Cattete e fora incumbido, por vezes, de recebimentos indevidos no Thesouro. De uma feita, objectando que não mais faria taes recebimentos, teria uma scena de pugilato com o general Barbedo e fora, por isso, remettido para a Colonia de Dous Rios.

Sob a sua palavra de honra, affirma que Taroquella jámais foi empregado do palacio do Cattete, mas apenas estafeta dos Correios, logar do qual foi demittido por sua má conducta.

O Sr. Fonseca Hermes lê informações do chefe de policia, nas quaes esta autoridade declara que Taroquella é conhecido "chantagista".

O orador exhibe os originaes dos telegrammas que o Sr. Mauricio de Lacerda leu hontem, mostrando que estão assignados Euclides, com "i", quando o tenente Euclydes, com "y", assigna o seu nome dessa ultima fórma. Ao demais, a residencia de Taroquelle é rua do Chichorro n. 115, e a residencia do expeditor — não do destinatario — está, no original, — Chichorro n. 113. Os telegrammas estão passados em papel commum dos Telegraphos e não no papel especial do palacio do Cattete.

(O Sr. Mauricio de Lacerda offerece um autographo de Taroquella para ser comparado com os originaes dos telegrammas.)

Vê-se, diz o Sr. Fonseca Hermes, que a escripta é a mesma, os mesmos caracteres, a mesma calligraphia.

—Eu e o Dr. Piragibe, diz o Sr. Mauricio, fomos victimas da mesma "chantage" que o tenente Euclydes da Fonseca.

O Sr. Fonseca Hermes termina a sua oração agradecendo esta declaração do Sr. Mauricio, a quem faz largos elogios, e diz — imprensa da minha terra, poupae o deputado fluminense!"

A' ordem do dia fala, a respeito, o Sr. Mauricio de Lacerda.

O representante fluminense explica os intuitos que o levaram á tribuna da Camara a denunciar o escandalo de que tratou o "leader" da maioria. Diz que não procurou repartição alguma onde pudesso colher as informações para affirmar a culpabilidade das pessoas envolvidas no caso. Exigiu as provas para denunciar o escandalo. Deram-lh'as todas: livro do registo e pagina em que a ordem do pagamento constava, telegrammas, etc.

Vae, entretanto, fornecer os indicios que o levaram a agir nesse sentido, afim de que, o "leader" da maioria, como tabellião que foi, possa constatal-os. O orador lê, a respeito, diversos manuscriptos de Sebastião Taroquella e diz que a sua attitude leal havia proporcionado ensejo para que o "leader" do governo fizesse a defesa com que explicou plenamente os acontecimentos.

Após o Sr. Mauricio de Lacerda falou, rapidamente, o Sr. Cardoso de Almeida.

Uma chicana escandalosa na Bahia

A' espera de graves acontecimentos

BAHIA, 24 (A. A.) — A Société Civile des Obligataires de la Ville de Bahia, por seu advogado Dr. Sabino Pereira Filho, requereu hontem no juizo federal, mandado de penhora contra o Municipio, sobre os impostos e decimas de industrias e profissões, no sentido de garantir o pagamento do «coupon» vencido do emprestimo.

Hoje, os officiaes de justiça dirigiram-se ao Thesouro Municipal, para dar execução ao mandado do juiz, quando o funccionario Sr. João de Souza Carvalho, dizendo falar em nome do intendente, declarou que não consentia na penhora.

Os officiaes de justiça lavraram o auto de resistencia, tendo o advogado requerido o auxilio da força para poder amanhã cumprir o mandado. Esperam-se graves acontecimentos.

Um cavallo dispara e derruba o cavalleiro

Quando hoje ás 14 horas, após um «raid» militar, realisado na Taquara, o 2º grupo de campanha de montanha voltava ao respectivo quartel, o 2º sargento Pereira Franco Filho, foi victima de um accidente, que talvez lhe custe a vida.

O cavallo disparou e atirou com o sargento ao chão, deixando-o em estado gravissimo.

Falleceu hoje ás 10 e meia horas, em Nictheroy, o Sr. Paulo da Costa, funccionario postal e filho do Sr. Cicero da Costa, sub-director da secretaria da Camara dos Deputados Federaes.

O enterramento será amanhã, ás 11 horas, sahindo o corpo da rua da Constituição, em Icarahy, em Nictheroy.

A Camara em resumo

Falaram os Srs. Fonseca Hermes, Mauricio de Lacerda e Cardoso de Almeida

A's 13 e 10 assumiu, hoje, a direcção dos trabalhos da Camara dos Deputados o Sr. Soares dos Santos.

A' chamada, feita pelo Sr. Juvenal Lamartine, attenderam 61 deputados.

Aberta a sessão o Sr. Annibal de Toledo leu a acta, que foi approvada sem debate.

O expediente lido careceu de importancia, sendo a sua hora toda occupada pelo Sr. Fonseca Hermes.

A' ordem do dia, não havendo numero para votação, falaram os Srs. Mauricio de Lacerda e Cardoso de Almeida.

Foi, então, encerrada a discussão de toda a materia da ordem do dia, aliás sem a menor importancia, a isso destinada.

Segunda discussão do projecto autorisando E a sessão foi levantada ás 15 horas.

O BICHO

Para amanhã:

Viuva Commendador João Mendes Pereira

(30º dia)

Sua familia manda celebrar uma missa por alma da querida extincta no dia 25 do corrente, ás 9 horas da manhã, na matriz da Gloria (Largo do Machado).

Écos e novidades

A «Gazeta», de Bello Horizonte, diz que o deputado Alaor Prata já foi convidado para o cargo de secretario da presidencia, e que o seu substituto na Camara será o Sr. Padua Rezende. O mesmo jornal accrescenta que da futura chapa do P. R. M. farão parte os Srs. Antero Dutra e Auto de Sá.

Em Bello Horizonte consta ainda que o Sr. almirante Gomes Pereira já recebeu o convite para ministro da Marinha.

Querem ver scenas da guerra ao vivo?

O maior successo cinematographico do anno

Foram hontem exhibidos no Rio os primeiros "films" sobre a guerra

A expectativa dos frequentadores de cinema, o que quer dizer ,— toda a população do Rio de Janeiro, — estava anciosissima pelas primeiras fitas que chegasem sobre a Granne Guerra de 1914.

Uns diziam: — Qual: As Fabricas não fazem fitas, porque os seus empregados foram para as fronteiras!

Outros pensavam :— Essas fitas não virão; os governos não deixarão fazel-as!!

E muita gente acreditava que ellas não viriam, quando hontem correu pela cidade a noticia de que um dos nossos mais arrojados e populares cinemas, o «Cinema Iris», da rua da Carioca, havia conseguido retirar da Alfandega para começar a exhibil-os hontem mesmo, os primeiros «films» que cnegam ao Rio sobre a guerra.

A partida de reservistas francezes e inglezes e belgas, o exodo das cidades ameaçadas, as primeiras partidas de tropas, tudo quanto de interessante se passou nos primeiros dias da grande conflagração de 1914, tudo passa deante dos olhos do espectador com uma nitidez e precisão assombrosas.

E' facil calcular-se os esforços e as despesas da Empreza do Cinema Iris para conseguir esse admiravel «tour de force».

O publico, porém, tem compensado esses esforços, enchendo á cunha o «Iris» em todas as sessões.

Uma violencia injustificavel

Os nossos processos de fazer alfandega

Vinte quartolas de vinho inutilisadas!

O nosso serviço de alfandega ainda espera o governo que o ha de regularisar, tornando-o digno do verniz de civilisação que possuimos. O que ali domina, ou é a tolerancia mais descabellada, ou a prepotencia que desconhece direitos e deveres. Para o commercio honesto, para os particulares ha, por accessos, um rigor que vae até ao arbitrio, sacrificando interesses. Dous casos, occorridos ante-hontem e hontem com a mesma casa e tendo por autor o mesmissimo funccionario, revelam o grão de desapreço em que por ali é tido o direito alheio. Trata-se da casa Nicklaus & C., possuidora de um conceito obtido através de longos annos de honesto labor. Os Srs. Nicklaus & C. tinham a receber da Europa 15 quartolas de vinho tinto, finissimo, de Bordeaux, pelo «Sequana», e cinco outras de vinho branco, egualmente superior, vindas pelo «Florida», de procedencia identica. A primeira partida chegou ante-hontem, a segunda hontem. Ambas soffreram uma devassa ultra-rigorosa, determinada pelo conferente Sr. Costa Junior, e ficaram inutilisadas. De uma das quartolas foi feito o total esvasiamento, sem que nesse serviço fosse empregado o menor cuidado; nas outras, procedeu-se á abertura pelo batoque, servindo-se os funccionarios, para isso, de arame de ferro sujo e outros objectos improprios. O vinho soffrerá muito provavelmente um deterioramento, que o tornará imprestavel para o consumo.

Os negociantes alludidos pagaram integralmente os direitos. Não houve nenhuma denuncia, como poderia parecer. Como justificar, como explicar esse barbaro procedimento?

Mas ainda ha mais: os Srs. Nicklaus & C. requereram ao inspector da Alfandega que lhes certificasse si tinha havido qualquer denuncia e quaes os seus autores. O seu requerimento não teve despacho!

Pedir providencias? A quem? Qual o poder, qual a autoridade a quem, nesta terra, se póde levar uma queixa contra o arbitrio de autoridades, com a esperança de conseguir algum resultado?

Furioso tufão varreu a cidade esta madrugada

Uma "yole" naufragou, morrendo dous jovens do Boqueirão do Passeio

Outros desastres

O fortissimo tufão, que passou esta madrugada, derrubando as arvores, desarvorando embarcações, levantando claraboias, destelhando casas, numa furia indomavel e macabra, causou no mar um lamentavel desastre, de terriveis consequencias.

Aldrovando de Oliveira, um dos mallogrados remadores da Nero

Foi o naufragio da yole a oito remos, do club Boqueirão do Passeio, de nome «Nero», naufragio que se deu bem proximo aos nossos navios de guerra «Deodoro» e «Floriano», e, que embora essa circumstancia por falta de soccorros immediatos, roubou a vida a dous moços, que faziam parte da tripolação daquelle barco de regatas.

A yole «Nero», muito cedo, ainda não estando bem claro o dia, deixou a «garage» do club, para que a sua tripolação de «novissimos», que são os principiantes do remo, fizesse o exercicio costumeiro da manhã.

O mar estava muito forte, mas todos os rapazes sabiam nadar e encorajados uns com os outros, sairam, imprudentemente, na inexperiencia dos que começam.

Já haviam remado muito, distanciando-se immenso do ponto de partida, lutando com os vagalhões que já eram grandes e com um vento forte que soprava; quando, em meio do nosso ancoradouro, entre os couraçados «Deodoro» e «Floriano», sentiram que o mar augmentava e que se desencadeava sobre a nossa bahia um tufão violento. Os tripolantes da «Nero», quizeram voltar então. O patrão do barco deu uma ordem e foi feita a manobra. Nessa occasião, porém, um vagalhão enorme emborcou a yole, envolvendo-a nas aguas e com ella os seus tripolantes.

O pequeno barco de regatas perdeu-se nas ondas e os rapazes, já exhaustos dos esforços despendidos, quando remavam, vieram á tona, aguentando-se como podiam á superficie das aguas e desesperadamente clamando por soccorro.

Ficaram assim lutando bastante tempo, sem que ninguem, nenhuma lancha saisse, em soccorro dos naufragos, nem mesmo as que estavam encostadas aos nossos vasos de guerra, até, que, por acaso, passou perto a barca «Martim Affonso», da Companhia Cantareira, e o mestre da barca, num louvavel impulso de caridade, parou a embarcação, para salval-os.

Mais um esforço, mais um supremo esforço. E os naufragos nadaram até a «Martim Affonso», sendo, a custo, recolhidos.

Dous delles, porém, não puderam mais nadar e, exangues, deixaram-se tragar pelo mar.

Seriam então seguramente 6 horas.

Passado o primeiro momento, animados os sobreviventes, que tinham bebido uma quantidade enorme de agua, sentiram elles então a falta dos dous companheiros, que eram o pharmaceutico Aldrovando de Oliveira e Ernesto Hofer, este ultimo empregado do escriptorio da casa Huber & C., á rua General Camara.

De uma tristeza enorme foram tomados os rapazes, dentre os quaes alguns choravam.

Os que morreram eram filhos de distinctissimas familias, sendo que a de Hofe. reside na Suissa.

Aldrovando de Oliveira, formado em pharmacologia, trabalhára, ha tempos, na pharmacia Werneck, e é sobrinho do medico oculista Dr. Abreu Fialho.

Contava apenas 23 annos de edade e era filho unico. Sua familia reside á rua Buarque de Macedo n. 28.

Ernesto Hofer é de nacionalidade suissa, e tambem muito moço ainda, pois, contava apenas 24 annos de edade. Era reservista do Exercito suisso e viera para o Brasil ha poucos annos. Ernesto, que era solteiro, era muito forte e contava innumeras relações em nossa sociedade.

Os cadaveres até á hora em que escrevemos esta noticia, não haviam apparecido, apezar dos esforços empregados pela Policia Maritima, que determinou que uma lancha fosse encarregada desse serviço.

A tripolação da yole «Nero», que foi construida nos estaleiros italianos de Gallinari & C., e tinha 14m50 de comprimento, por 1m,50 de largo, era a seguinte:

Murillo S. Soares, Victor Hugo da Costa, Semi Nicolão Macumk, Ulysses Duarte Silveira, Roberto Fonseca, Benjamin Cordovil Pires, Francisco Agania e os dous victimados, sendo o primeiro o patrão do barco.

A yole «Nero», era um barco novo. Chegou aqui em junho deste anno, encommendada pelo Club Icarahy, sendo então adquirida pelo Boqueirão do Passeio.

A respeito dessa lamentavel occorrencia, recebemos a seguinte carta:

«Rio de Janeiro, 25 de setembro de 1914. Sr. redactor da A NOITE. — Como já deve saber, com a terrivel ventania que desabou hoje pela manhã, sobre esta cidade, naufragou, devido á agitação do mar, occasionada pelo vento, um barco de ensaios yole, a 8, de «novissimos», do Club Boqueirão do Passeio, morrendo afogados dous dos remadores.

Este facto, deu-se perto dos navios de guerra, e morreriam todos si não fosse uma barca da Cantareira, que passava na occasião, atirar-lhes salva-vidas, conseguindo desta forma salvar sete.

Escrevo-lhe, Sr. redactor, lembrando o facto de isto se dar pertissimo dos referidos navios, e não haver um que mandasse um escaler, ou uma lancha, em soccorro dos naufragos, evitando assim que tivessemos agora de lamentar estas duas mortes.

Sou de V. S. etc. — J. A. A., assiduo leitor».

Apparece o cadaver de Rosalina, a afogada ha dias no Flamengo

Talvez a grande agitação em que esteve hoje o mar, produzida pelo tufão, fosse a causa do apparecimento do cadaver de Rosalina de tal, a afogada ha dias no Flamengo, da qual se julgava estar o cadaver preso a alguma pedra, pois até hoje não havia boiado.

Pela manhã, uma lancha da fortaleza de São João encontrou o corpo da desventurada rapariga, nas proximidades daquella fortaleza, rebocando-o para a Policia Maritima, de onde foi enviado para o necrotorio da policia.

Rosalina de tal, como devem estar lembrados os leitores, pereceu afogada em companhia da preta Francisca Maria da Conceição, costureira, moradora á rua Silveira Martins, quando se banhavam na praia do Flamengo.

Rosalina era preta tambem e contava 40 annos.

Uma nota do Observatorio

O grande calor que fez durante o dia, e á noite de hontem, occasionou pela madrugada de hoje fortissimo tufão de NW e que ao amanhecer se transformou em intenso pampeiro, de SW, estremeceu a cidade. As lufadas violentas e quentissimas, alcançaram um maximo de 31m.6 por segundo, occasionando varios desastres e deixando a «urbs» envolvida em densa nevoa de pó.

A outra victima do naufragio, o suisso Sr. Ernesto Holf, reservista do Exercito do seu paiz

A pressão atmospherica, estando muito baixa, soffreu uma ascenção inopinada, começando no correr do dia novamente a descer.

A temperatura continuou sempre insuportabilissima, prognosticando perturbação atmospherica.

Canoas de pescadores arribadas — Uma falua desarvorada — As barcas da Cantareira

Uma serie de innumeros ,embora pequenos desastres, precedeu o naufragio da yole «Néro».

O tufão apanhou de surpresa innumeros pescadores que, muito cedo, se haviam alargado ao mar, na faina de todo o dia, causando-lhes serios embaraços e grandes prejuizos.

Pelas nossas praias de Copacabana, Leme, Ipanema, chegavam fugidas innumeras canôas de pescadores, muitas das quaes tiveram que atirar ao mar a carga que traziam.

O tufão fóra da barra foi tambem violentissimo.

Uma falua das que navegam entre o nosso mercado ,Macahé, Cabo Frio e outros portos da nossa costa, voltou desarvorada, por não poder sair a nossa barra.

Diversos pescadores, que não puderam voltar ,arribaram nas praias das nossas costas e lá esperaram a passagem devastadora do tufão.

Homens praticos, affeitos ás lides do mar, parece, felizmente, que não nos darão desgraças pessoaes a lamentar. Pelo menos, a Policia Maritima não foi ,até á hora de escrevermos esta noticia ,informada de mais nenhum naufragio de pequenas embarcações ,as quaes o tufão ameaçou seriamente.

Com o tufão tambem soffreram as barcas da Cantareira, que, durante o tempo em que o mar esteve agitado pelo vento, tiveram grande difficuldade para proceder á attracações aqui e em Nictheroy.

Em Nictheroy

Em 27 de setembro do anno findo desencadeou violento tufão em Nictheroy, produzindo grandes estragos.

Hoje pela manhã foi aquella cidade varrida por um tufão que, felizmente, não teve máos resultados.

Apenas, na enseada de São Lourenço, sossobrou uma pequena canôa, cujos tripolantes, que eram dous pescadores, conseguiram nadar para terra.

— Na visinha cidade foi recebida com grande pezar a noticia do naufragio occorrido hoje, pela manhã, na bahia de Guanabara.

Os «rowers» dos clubs de regatas ficaram immensamente entristecidos com o luctuoso acontecimento.

O Sr. Bernardo Valladares, mestre da «Martim Affonso», que salvou os rapazes que não pereceram afogados, foi muito felicitado.

Um barracão que desmorona

Mais um desastre, embora sem graves consequencias ,deu o tufão a registar.

Foi o desmoronamento esta madrugada de um barracão na rua Visconde Duprat.

Era uma miseravel casinha de madeira, coberta de zinco, já muito velha, onde, com outros companheiros, residia o soldado do Exercito José Francisco de Oliveira.

Do desmoronamento resultou José, que é pardo, solteiro, ficar com algumas excoriações pelo corpo.

A Assistencia soccorreu-o, transportando-o depois para o Hospital Central do Exercito.

Seu estado não é grave.

O Ceará vae mal

UMA AGITAÇÃO POPULAR

FORTALEZA, 25 — Está assumindo feição grave a questão das sociedades que exploravam o pretenso mutualismo.

O governo do Estado mandou hontem fechar e sellar as portas dos edificios das sociedades, impedindo o seu funccionamento.

A "Solidaristica", a "Economista" e a "Popular", protestaram contra a medida tomada pelo governo, constando que requereram mandado de manutenção no Juizo Federal.

A noticia da resolução do governo agitou a população, quasi toda interessada no jogo. Grupos numerosos estacionam pelas praças e ruas centraes.

A multidão resolveu dirigir-se ao palacio, para falar ao presidente, no sentido de ser permittido o funccionamento das sociedades.

A força que guarnece o palacio não permittiu que o povo se approximasse, tendo mesmo executado um movimento para carga de baioneta.

A agitação pelas ruas continua.

A frota hollandeza

do Lloyd Real Hollandez, á qual pertencem os luxuosos e rapidos paquetes «Tubantia», «Gelria», «Zeelandia», «Hollandia» e «Frisia», já tão favoravelmente conhecidos, e que mereceram a preferencia dos nossos patricios, é actualmente a unica que offerece absolutas garantias nas suas viagens para os portos do Atlantico. Mantendo a Hollanda, escrupulosamente a sua neutralidade na conflagração européa, os paquetes do Lloyd Real Hollandez não têm soffrido o menor vexame por parte dos navios de guerra das nações belligerantes, nem soffreram modificação alguma as datas de saidas e chegadas dos seus itinerarios. O primeiro a sair do Rio de Janeiro, no dia 30 do corrente para Lisboa, Vigo, Dover e Amsterdam é o grandioso e veloz paquete «Tubantia», tendo ainda logares disponiveis em primeira e segunda, intermediaria e terceira classes.

O Conselho Municipal

A sessão do Conselho Municipal foi hoje presidida pelo Sr. Osorio de Almeida.

O expediente constou apenas de requerimentos pessoaes.

A ordem do dia constou dos projectos seguintes: o de n. 49 de 1914, que fixa em 7:400$ annuaes os vencimentos do archivista addido da secretaria do Conselho Municipal,; e o de n. 70, em primeira discussão, que regula a contagem de tempo de serviço dos funccionarios municipaes.

Sobre esse projecto falou o Sr. coronel Leite Ribeiro, que justificou a sua coherencia na materia.

Fazia tambem parte da ordem do dia o de n. 72, de 1914, que amplia a zona do Districto Federal, em que são prohibidos a venda e uso da peça pyrotechnica denominada «balão de fogo».

Todos esses projectos foram approvados, com excepção do de n. 43, de 1914, que regula a aposentadoria e jubilação dos funccionarios municipaes, cuja discussão foi adiada por 10 dias, a requerimento do intendente Getulio dos Santos.

A missão paulista e o seu exito

S. PAULO, 25 (A. A.) — O «Estado de São Paulo» publicou hoje a seguinte nota: «Não são exactas as noticias pessimistas hontem publicadas nesta capital, a respeito da missão que os Drs. Rudião Junior e Olavo Egydio desempenham no Rio de Janeiro. Ao contrario do que se disse, estamos seguramente informados de que SS. EEx. não têm motivos sinão para confiar no exito da referida missão.»

A carnificina do valle do Aisne

De rei a tenente...

O principe de Wied, depois do fracasso da Albania, volta ás fileiras do Exercito allemão

PARIS, 25 (A NOITE) — Os telegrammas de Amsterdam hoje aqui recebidos, trazem noticias do principe Guilherme de Wied, cujo paradeiro era ignorado depois da sua fuga de Durazzo.

O principe de Wied, que se refugiára em Veneza, desappareceu dali repentinamente. Ignorava-se completamente si o ex-"m'bet" da Albania escondia a sua desdita em algum arrabalde de Veneza, ou o fim que tinha levado.

Sabe-se agora que o principe de Wied chegou a Berlim, depois de uma viagem accidentada, quasi totalmente feita em automovel, através da Austria-Hungria.

O principe de Wied acaba de publicar uma proclamação dirigida aos albanezes, na qual, depois de referir-se amargamente aos principaes personagens do novo Estado, attribuindo-lhes toda a responsabilidade das lutas intestinas que ensanguentam o paiz, declara que renuncia irrevogavelmente ao throno da Albania.

"Abdico — diz sua alteza — porque reconheci que todos os meus esforços para fazer da Albania um paiz digno da sua independencia, eram inuteis. Volto ao meu posto no Exercito allemão, a dar o meu sangue pelo engrandecimento da patria."

O principe de Wied é tenente de um regimento prussiano.

Combate-se ha trese dias!

As ultimas operações dos alliados

PARIS, 24 (ás 23,30) (Havas) — A's 23 horas foi publicado um communicado official do Ministerio de Guerra, que diz textualmente:

"A ala esquerda está em desenvolvimento de batalha. Nas linhas do centro nota-se relativa calma. A ala direita parece que conseguiu afastar a possibilidade dos allemães lhe dirigirem qualquer ataque."

A Allemanha perde mais um general

O Sr. Robertson, encarregado de negocios da Grã-Bretanha, recebeu o seguinte telegramma do Foreign Office:

NOVA YORK, 25 (Havas) — Telegramma recebido de Berlim annuncia que o tenente-general von Busse morreu em combate.

Confirma-se a occupação de Perone pelos alliados

Communica-nos a legação da França:

"O ministro da França, Sr. E. Lanel, recebeu o seguinte telegramma:

"BORDEAUX, 24 (ás 21 h.) — No dia 23 as nossas tropas progrediram na ala esquerda, em direcção a Roy, e um destacamento francez occupou Péronne. Entre o Oise e o Aisne o inimigo continua fortemente fortificado, mas apezar disso, fizemos ligeiros progressos proximo de Berry-au-Bac.

No valle do Aire e nas alturas do Meuse os allemães fizeram violentos ataques com alternativas de avanço e recuo. Nas outras linhas não houve alterações. — (a) *Delcassé*, ministro dos Negocios Estrangeiros."

Francezes e montenegrinos recomeçaram a bombardear Cattaro

PARIS, 25 (A NOITE) — A esquadra anglo-franceza do Mediterraneo continua dominando completamente não só esse mar, como todo o Jonio e todo o Adriatico.

A esquadra austriaca não se atreve a sair de Pola e Trieste, onde os navios se conservam desde o inicio da guerra completamente inactivos.

Um couraçado francez desembarcou ha dias em Antivari uma bateria de artilharia de grosso calibre, que foi enviada para o forte de Lovtchen, para auxiliar a artilharia que os montenegrinos ali possuem no ataque a Cattaro.

Hontem á tarde os artilheiros francezes e montenegrinos recomeçaram o bombardeio de Cattaro, desmantelando varios fortes dos que defendem aquella cidade.

O bombardeio continuou durante a noite, com o maior successo.

A defesa dos austriacos, além de muito fraca, torna-se quasi inutil, visto os seus canhões não attingirem as fortalezas de Lovtchen.

O "Goeben" e o "Breslau" fazem exercicios

CONSTANTINOPLA, 24 (ás 23,50) (Havas) — Os cruzadores allemães "Goeben" e "Breslau", acompanhados de diversas canhoneiras e torpedeiras, fizeram exercicios de tiro no mar Negro, voltando em seguida ao Bosphoro, afim de se reunirem á divisão da esquadra do commando de Haidar-Pachá.

O "Boletim da Guerra"

Circulou hoje, sendo magnificamente recebido pelo publico, o primeiro numero do «Boletim da Guerra», de publicação semanal.

O «Boletim da Guerra», é uma interessante publicação, cheia de materia cuidada e com innumeras gravuras de actualidade.

Por um tostão, que é o seu preço, é o que se póde chamar: um ovo por um real.

O "Orduña" chegou a Lisboa

Da Mala Real communicam-nos ter o «Orduña» chegado hontem a Lisboa, sem novidades.

ÉCOS MARITIMOS

As abordagens no mar

A's 7 horas chegou ao nosso porto o vapor nacional «Ceará», procedente do norte e trazendo 102 passageiros para o nosso porto. O «Ceará» na altura dos Abrolhos foi chamado á fala pelo cruzador inglez «Cannopolis», que mandou um official a bordo passar revista nos papeis do commandante.

— A's 8 horas e 40 minutos entrou o «Rio Branco», nacional, procedente de Santos.

Este paquete viu um cruzador allemão de quatro canos escondido por trás do morro Morão, perto de nossas costas do sul.

— O «Astréa», nacional, chegou de Buenos Aires, com carregamento de alfafa á ordem.

— O «Tyne», inglez, chegou de Santos com carga de café.

— O «Dalmata», argentino, procedente de Buenos Aires, chegou ao nosso porto com carregamento de varios generos.

— O vapor nacional «Aracaty», procedente do norte, chegou ao nosso porto, ás 11 horas, com carregamento consignado á Companhia Commercio e Navegação. Este vapor soffreu revista a bordo pelo cruzador inglez «Bristol», entre Fortaleza e Cabedello.

Um menor que desappareceu de casa, desde domingo passado, é encontrado afogado

Teria sido suicidio?

Por um motivo qualquer, o Sr. Augusto Fernandes Bordalo, empregado na casa n. 172 da rua Machado Coelho, reprehendeu levemente, domingo proximo passado, o seu filho Diamantino Fernandes Bordalo, menor de 16 annos.

Diamantino ficou muito sentido com a reprehensão e disse ao pae que não se zangasse mais, porque seria a ultima vez que elle o aborreceria.

Depois Diamantino saiu e não voltou mais á casa.

Desesperado, o Sr. Augusto Fernandes Bordalo procurou-o por toda parte, chegando a vir hontem á nossa redacção, com as lagrimas nos olhos, pedir que publicassemos uma noticia annunciando o desapparecimento do seu filho e supplicando informações a respeito do seu paradeiro, promettendo a quem as desse verdadeiras entregar tudo o que possuisse.

Hoje foi encontrado Diamantino. Os presentimentos do pobre pae realisaram-se, porém.

O cadaver do menor boiava, já em adeantado estado de putrefacção, na altura do ancoradouro dos navios de guerra.

Um rebocador pescou o corpo e o entregou á Policia Maritima, que por sua vez fel-o remover para o necroterio da policia, onde o foi reconhecer o Sr. Augusto Bordalo.

Passou-se então uma scena emocionante, facil de imaginar-se pelas circumstancias em que se deu a morte do menor.

E' crença geral que Diamantino se suicidou.

O caso de Boa Sorte

A policia prende a menor herdeira de avultada fortuna

No logar denominado Conceição de Matto Grosso, entre os municipios de Maricá e Saquarema, do Estado do Rio, a policia fluminense prendeu hoje a menor Candida Vieira de Souza, herdeira de cerca de 300 contos de réis, e a respectiva progenitora, Maria Leal.

E' que o Tribunal da Relação negou o habeas-corpus e ellas, para não soffrer as violencias do juiz de direito de Cantagallo, Dr. Octavio Antonio da Costa, fugiram para aquella localidade.

Amanhã serão a menor e sua mãe remettidas para a justiça local.

As tragedias de Icarahy e do Cubango de Nictheroy

No proximo mez serão submettidos a julgamento no jury de Nictheroy, o pedreiro João Pereira Barreto e Americo Alves Bellas.

O primeiro matou a esposa D. Annita Leyte Barreto e já respondeu ao tribunal, sendo condemnado a 24 annos, e o outro assassinou José Candido Vieira de Souza e feriu mais cinco pessoas.

A ambos os presos foi hoje dada sciencia do proximo julgamento.

A praga das mutuas no norte

PARAHYBA, 24 (A. A.) — A «União» ataca o excessivo numero de sociedades mutuas fundadas nesta capital, chamando a attenção do governo para o facto.

O escandalo do emprestimo bahiano

BAHIA, 24 (A. A.) — Amanhã o Tribunal de Appellação e Revista julgará o recurso interposto pelo promotor publico Dr. Demetrio Tourinho, contra o despacho do juiz que rejeitou a denuncia contra o intendente Julio Brandão.

Telegramma da Bahia noticia o fallecimento, da veneranda D. Marianna Valladares, mãe extremosissima do Dr. Prado Valladares, lente da Faculdade de Medicina da Bahia e do Sr. Anatolio Valladares, agente commercial.

Uma revolução em Matto-Grosso?

ASSUMPÇÃO, 25 (A. A.) — Os jornaes desta capital, dizem ter recebido noticias de Matto Grosso annunciando que rebentou um movimento revolucionario naquelle Estado, sem indicar com exactidão o logar onde se deu o facto.

Os representantes de Matto Grosso, no Congresso, procurados por nós, declararam-nos nada saber a respeito, accentuando o Sr. Annibal de Toledo que, si houver estalado por lá alguma revolução, será logo por la mesmo suffocada.

A guerra

TELEGRAMMAS DA AGENCIA AMERICANA

NOVA YORK, 25 — Telegramma official procedente de Berlim, communicado á imprensa desta cidade, diz que as forças allemãs bombardearam com exito Troyon, Les Paroches, Camp des Romains e Lunéville.

NOVA YORK, 25 — Informam de Vienna que as forças austriacas que operam na Galicia, entrincheiradas nas suas novas posições, esperaram inutilmente o ataque das tropas russas.

WASHINGTON, 25 — O embaixador da Turquia, nesta capital, declarou ao Sr. Woodrow Wilson, presidente dos Estados Unidos da America do Norte, que não retirará as suas apreciações acerca da conducta das tropas norte-americanas durante a guerra nas Filippinas nem os seus conceitos sobre as perseguições que soffrem os negros nos Estados do sul.

O embaixador da Turquia deixará brevemente esta capital, não sendo ainda conhecido o nome do seu substituto.

WASHINGTON, 25 — Nas rodas officiaes corre que o presidente Wilson está seriamente descontente com a attitude assumida por alguns membros do corpo diplomatico aqui acreditado, que têm feito declarações que affectam a neutralidade dos Estados Unidos.

Entre elles, figura o addido militar á embaixada allemã, Sr. von Schoen, que numa reunião declarou que o Japão depois de terminada a guerra européa bater-se-á contra os Estados Unidos.

ROMA, 25 — Informam de Basiléa que a Allemanha pediu autorisação ao governo da Suissa, para atravessar o territorio desta nação, com as suas tropas, sendo-lhe negada essa autorisação.

Commentando esta noticia, a imprensa diz que a Italia está resolvida a fazer respeitar a neutralidade da Suissa.

PETROGRAD, 25 — Um communicado official annuncia que os allemães, attrahidos por um habil movimento de recúo das tropas sob o commando do general Rennenkampf, acreditando que esse movimento denunciava fraqueza, atacaram os russos, sendo completamente derrotados. Os allemães retiraram-se, sendo a região polaca occupada pelas tropas russas.

BUENOS AIRES, 25 — Chegaram aqui, a bordo do vapor "Eleonore Woermann", 380 naufragos do cruzador auxiliar allemão "Cap Trafalgar", posto a pique por um cruzador inglez nas alturas dos Abrolhos. Entre elles encontram-se 138 marinheiros da canhoneira allemã "Eber", que se acha na Bahia.

Cruz Vermelha Brasileira

Reunir-se-á segunda-feira, ás 16 horas, no salão nobre da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, em assembléa geral (primeira convocação) a Sociedade da Cruz Vermelha Brasileira, para eleição da nova directoria e discussão de assumptos de grande importancia no momento presente.

Queixa contra um perigoso caften

A russa Lya Goold, residente á rua da Lapa n. 70, procurou hoje a policia do 12º districto, á quem apresentou queixa contra o turco David Leão, accusando-o de caften e ladrão, por, além de tel-a explorado durante muito tempo, ter-lhe furtado ha dias, a quantia de 35 libras esterlinas.

O commissario que ali se achava de serviço, tendo verificado que Lya reside na zona do 13º districto, aconselhou-a a apresentar queixa áquelle districto ou á segunda delegacia auxiliar.

DESCUIDO FATAL

Uma creança morre envenenada

José filho de José Urbano, carpinteiro, morador á rua São Francisco Xavier n. 654, casa n. 7, na inexperiencia dos seus 10 annos, bebeu hontem uma solução de sublimado corrosivo, que o seu pae havia preparado para matar cupins.

A Assistencia soccorreu-o e transportou-o para a Santa Casa.

Os effeitos do toxico foram, porém, violentissimos e a pobre creança falleceu esta manhã.

A policia do 15º districto soube do facto.

Um pae monstro

Menor deshonrada

A policia de São Gonçalo, do Estado do Rio, está ás voltas com um caso no qual um individuo se revela um monstro.

Trata-se do alfaiate João Cardoso, de nacionalidade portugueza, estabelecido em Neves, que deshonrou uma sua propria filha, de 14 annos de edade.

A desgraçada, que se acha em estado interessante, foi hoje ouvida pelo respectivo delegado, capitão Oscar Maldonado.

O criminoso foi preso e aguarda o respectivo processo.

Consultorio Medico

Sr. A. P. F. — Conhecemos. E', talvez, o mais abalisado dos nossos clinicos e professor. Incapaz daquillo que o senhor pensa. A idéa da deshonestidade profissional deve ser excluida do modo mais absoluto. Quanto ao engano, não o julgamos provavel; em todo caso, é possivel. E aquelles sabios da velha Europa não se enganam tambem? Nós temos um diagnostico escripto do mestre dos mestres, o professor Diulafoy erradinho da Silva... Tratava-se de uma aortite syphilitica em uma pessoa gottosa, e, emquanto o illustre e saudoso mestre da medicina franceza teimava com as aguas de Vichy, etc., a aortite ia evoluindo para o aneurisma. E a prova de que quem estava errado era Dieulafoy, e não somos nós, é que essa pessoa está quasi restabelecida, e já retomou o trabalho.

D. Luzinha M. — A senhora é gorda ou magra? Si for muito magra, essa «tossesinha secca» é proveniente de fraqueza e deve tomar Emulsão de Scott, evitar o cansaço e, podendo, ir para fóra; no caso de ser gorda ou, pelo menos, robusta, é provavel que o seu mal seja devido á syphilis.

Mme. K. C. T. — Lavagens quentes de permanganato, aniodol ou qualquer outro desinfectante. Isso, porém, serve para manter uma relativa limpeza. Talvez seja necessaria raspagem.

Sr. J. L. — Não era esse o remedio que devia usar. Agora procure um occulista para livral-o dos dous males: do que tinha e do que o senhor fez com o tratamento intempestivo.

DR. NICOLAO CIANCIO.

A Sociedade Brasileira de Dermatologia realisa uma interessante sessão

Sob a presidencia do professor Terra, secretariado pelos Drs. Silva Araujo Filho e Góes Filho, realisou hoje esta sociedade mais uma sessão, na qual foram apresentados casos de clinica dermato-syphiligraphica que lograram despertar grande interesse entre os presentes.

Pelo professor Terra foi apresentado um doente portador de blastomycose da mucosa bucal.

O Dr. Góes Filho communicou um caso de onicogriphose.

Pelo Dr. João Marinho foi mostrado um caso de leishmaniose da mucosa nasal, sobre esse caso falando os Srs. Drs. D'Ultra e Silva, Aragão e Leal Junior.

Pelo Dr. Silva Araujo Filho foram apresentados casos de localisação rara do tricophyton inguinale.

O Dr. Eduardo Magalhães occupou-se do tratamento das dermatoses, pelo radium, apresentando varios doentes.

O Dr. Zopyro Goulart communicou um caso de reinfecção syphilitica.

A proposito falaram os Drs. Mario Toledo, Faustino Esposel e Leal Junior, referindo casos curiosos que observaram.

Estiveram presentes os Drs. Terra, Silva Araujo Filho, Zopyro Goulart, E. Magalhães, João Marinho, Góes Filho, Carlos Rehr, Dutra Silva, H. Aragão, F. Esposel, Leal Junior, Lauro Travassos, Werneck Machado e Arthur Moses.

A baixada fluminense

Na sessão de hontem, na Assembléa Fluminense, presidida pelo Sr. João Guimarães, o Sr. Teixeira Leite apresentou um projecto que se refere ás obras de saneamento na baixada que o governo federal está realisando.

O projecto autorisa o presidente do Estado do Rio a entrar em accordo com a Leopoldina Railway para considerar como suburbanas as estações existentes na zona saneada e para a reducção de fretes para os productos de pequena lavoura e a obter da Light and Power e a companhia Nacional de Electricidade o fornecimento de força e luz aos nucleos coloniaes e povoados, á proporção que forem fundados.

O projecto manda tambem construir nos pontos mais convenientes, para o fornecimento de agua aos habitantes, poços tubulares com os respectivos moinhos de vento e a auxiliar com a quantia de 24:000$ annuaes a empresa que mantiver uma linha de lanchas para a navegação entre a capital da Republica e as zonas servidas pelos rios dragados.

SALVE, 25-9-9 4

Ao nosso bom e dedicado amigo Dr. Pedro Ernesto felicitamos pela data de hoje.

ERNESTO E ISABEL.

A exaltação de Benedicto XV

Na egreja de S. Pedro celebra-se domingo, ao meio dia, um solemne «Te Deum», pela exaltação de S. S. o papa Benedicto XV.

A oração gratulatoria será proferida por monsenhor Euripedes Pedrinho.

A summula de seu discurso é a seguinte: Que é a paz? — O epitaphio de Pio X — Duplo primado — Programma religioso e social dos papas em geral — Qualidades e meritos pessoaes de Benedicto XV — Missão especialissima de Pio X — Missão caracteristica de Benedicto XV — Aspecto desolador do mundo actual — O Brasil contemporaneo — Benedicto XV, o pacificador.

A rua de Santa Sophia reclama da Saude Publica

Uma reclamação mais que justa, por nosso intermedio, fazem hoje á Directoria da Limpeza Publica, familias residentes á rua Santa Sophia.

E' uma nova e bella rua, ali ao pé da praça Saenz Peña, com predios todos novinhos em folha, e que é, sem duvida, um bairro «chic» e, como tal muito se preza.

Mas, alguem, que ali não se póde ainda saber quem seja, quer fazer da linda ruasinha uma succursal da «Sapucaia» e lá atira colchões usados, velhas roupas, que, apodrecem á chuva e ao sol, sem que a limpeza publica dê por isso.

Ora além de um abuso, constitue isso um perigo á saude dos habitantes do local, pois póde bem ser que esses colchões tenham sido de doentes de molestias infecciosas.

A' Directoria de Limpeza Publica endereçamos, pois, a reclamação, esperando que ella seja tomada na devida consideração.

Um estabelecimento commercial quasi roubado

Varios ladrões presos

Os terriveis e conhecidos ladrões Arthur Fernandes e Antonio Pereira de Souza, occultaram-se hontem á noite no estabelecimento commercial á rua Visconde do Rio Branco n. 48. Hoje pela madrugada, na occasião em que saiam dos seus esconderijos para a pratica do roubo, foram presentidos pelos empregados, que deram o alarme.

Um guarda civil que rondava o local correu e effectuou a prisão dos meliantes, levando-os para a delegacia do 12º districto, onde foram elles autuados e recolhidos ao xadrez.

— Os ladrões Mario Gaspar, Joaquim Gomes da Silva e João Mattos, vulgo "João Branco", quando se preparavam para roubar os transeuntes na rua do Riachuelo, foram presos pela policia do 12º districto.

Contra esses tres larapios foram lavrados os competentes processos.

"A Noite" mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

O Sr. marechal Bernardino Bormann.

O Sr. senador Gonçalves Ferreira.

O Sr. Dr. Alvaro Bormann.

O Sr. Dr. Oscar Chaves Faria.

Mme. Fridolino Cardoso.

O Sr. Oscar Dardeau, nosso collega do «Jornal do Commercio».

— Fazem annos hoje:

A Sra. D. Maria Joanna de Souza Neves.

O Sr. Dr. Pedro Ernesto, clinico nesta capital.

O Sr. Plinio de Lacerda, funccionario publico.

— Fizeram annos hontem os Srs. Gregorio Nunes da Fonseca e seu filho Clarindo Nunes da Fonseca, commissario do 27º districto policial.

— Festejou hontem o seu natalicio Mlle. Amelia Gomes de Amorim, filha do Sr. major João Baptista Gomes de Amorim.

— Recebeu hontem muitos cumprimentos, por motivo de seu anniversario natalicio, Mlle. Olga Fonseca, professora publica, filha da Exma. viuva D. Alice Fonseca.

— Faz annos hoje o estudante Eugenio Masson da Fonseca, filho do Dr. Masson da Fonseca.

— Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Maria das Dores de Jesus Cardoso, mãe do Sr. Dr. Antonio Martins Cardoso e de D. Emilia Nogueira de Oliveira.

— Faz annos hoje o Dr. Pedro Ernesto, medico e operador.

O conhecido facultativo receberá á noite em sua residencia, cumprimentos de innumeras pessoas da nossa melhor sociedade, onde é muito relacionado.

CASAMENTOS

O aspirante a official Sr. Iberê Leal Ferreira contratou casamento com Mlle. Corina de Oliveira Roxo, filha da Exma. viuva D. Maria José dos Santos Roxo.

BODAS DE OURO

O Sr. Conrado Jacob de Niemeyer e sua Exma. esposa completaram hontem as suas bodas de ouro.

Por esse motivo, o casal anniversariante e seus filhos, receberam innumeros cumprimentos.

BANQUETES

Amigos e admiradores do Sr. Dr. Octavio Tarquinio de Souza, que acaba de contratar casamento com Mlle. Maria de Lourdes, filha do Sr. senador Dr. João Luiz Alves, offerecem-lhe, por motivo da sua despedida da vida de solteiro, um banquete, nos primeiros dias de outubro proximo, no restaurante Assyrio do theatro Municipal.

CONCERTOS

E' amanhã que se realisa, no theatro Municipal, ás 16 horas, o 20º concerto da Sociedade de Concertos Symphonicos.

O programma do concerto, que é dedicado ao prefeito e aos intendentes, é o seguinte:

I — Quarta symphonia em si b. (a pedido), Beethoven, op. 60; a) adagio, allo. vivace; b) adagio; c) allegro vivace; d) allegro ma non troppo. II — Der Freischutz, Ari de Caspar, C. M. von Weber (pelo barytono Sr. Heraclito Cardoso). III — Dansa macabra, poema symphonico, C. Saint-Saens. IV — Concerto para violoncello, C. Saint-Saens. V — Napoli (impressões de Italia), G. Charpentier.

RECEPÇÕES

Festejando amanhã o seu anniversario natalicio, o Sr. João Constantino Pereira de Magalhães, despachante geral da Alfandega, desta capital, tio do nosso companheiro de redacção, Mario Magalhães, recebe á noite, os seus amigos e companheiros de trabalho, que lhe farão uma significativa manifestação de apreço.

FESTA DE CARIDADE

A Sociedade Beneficente R. O. d'Alliança, com séde na Fabrica de Fiação e Tecidos Alliança, nas Laranjeiras, organizou um sympathico festival em prol dos orphãos dos operarios dessa fabrica, com distribuição de donativos. R

Esta festa, que terá logar amanhã, sabbado, nos salões da sociedade, constará de uma sessão solemne, de uma tocante apotheose á Caridade, da representação do drama em cinco actos, de Pinheiro Chagas, «A Morgadinha de Val Flor», pelo corpo scenico da Escola Dramatica 22 de Outubro, e de um baile.

Abrilhantará a festa a banda de musica da secção recreativa.

VIAJANTES

A bordo do «Ceará», chegou a esta capital o Dr. Firmino Ferreira da Costa Lima, engenheiro chefe das obras do porto de Fortaleza.

PELOS CLUBS

A. R. S. Club Gymnastico Portuguez abre amanhã seus sumptuosos salões para um festival.

— O Club da Tijuca levará a effeito depois de amanhã, em seus magnificos salões, um grande festival, sendo um dos numeros uma conferencia-concerto.

FESTAS

O palacete do Dr. Manso Sayão e de sua Exma. esposa, Mme. Carlota Manso Sayão, á rua Conde de Bomfim, esteve hontem em festas para solemnisar a passagem do 10º anniversario do casamento do distincto casal e para baptisar a interessante Cremilda de Oliveira, filhinha do Dr. A. Mario de Oliveira e Mme. Angelina de Oliveira.

As festas, que foram iniciadas com bellos numeros de musica, prolongaram-se até pela madrugada, terminando por um «cotillon».

LUTO

Falleceu hoje, ás 10 horas, na residencia de seus paes, á rua São Christovão, 153, a Sra. D. Guiomar Bandeira de Freitas, esposa do Sr. João Gonçalves de Freitas Junior, funccionario da Directoria Geral dos Correios, e filha do Sr. Adolpho Bandeira de Gouvêa, escrivão do cartorio Fonseca Hermes.

O seu enterro será amanhã ás 10 horas, saindo o corpo da rua acima, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

MISSAS

Estiveram muito concorridas as missas de setimo dia resadas hoje na egreja de São Francisco de Paula por alma do saudoso jornalista Dr. Curvello de Mendonça, nosso collega d'«O Paiz».

COUSAS DA ÉPOCA

Contra os humildes o "casse-tête"

O guarda civil que rondava, na madrugada de hontem, a avenida Passos, viu um homem conduzindo uma carrocinha de leite.

A carga devia ser pesada, porque o homem que a arrastava fazia esforços tremendos.

Isto bolia sobremaneira com os nervos do guarda, que não resistiu á tentação de prender o pobre carregador.

Por que?

Porque, segundo um calculo feito, a olho, pelo zelozo mantenedor da ordem, a carga era excessiva!

O carregador submetteu-se á ordem de prisão; mas recusou-se, como era desejo do guarda, a conduzir a carrocinha até á delegacia.

O guarda apitou. Appareceram mais tres collegas; e os quatro, em uma perfeita unidade de vistas, cairam de «casse-tête» sobre o recalcitrante.

O Sr. Firmino da Silva Labuto, proprietario do botequim da rua da Alfandega n. 215, que presenciara o facto, protestou. Foi preso tambem.

E lá foram levadas para o 4º districto as duas victimas dos guardas atrabiliarios, sendo que o carregador, sempre debaixo de pancada.

O Sr. Labuto, posto em liberdade logo depois, de chegar á delegacia, voltou hoje ahi, afim de se entender com o respectivo delegado e pedir a punição dos guardas prepotentes.

Um arbitramento complicado de honorarios de medico

No Juizo Federal do Estado do Rio foi pelo Dr. Alfredo Alvares de Azevedo Macedo, proposta uma acção para arbitramento de honorarios de serviços medicos prestados a José dos Santos Mello, já fallecido, e que deixou viuva e um filho menor.

Accusada hoje em audiencia a citação para approvação de peritos, foram escolhidos por parte do autor o Dr. Frederico de Faria Ribeiro e dos supplicados o Dr. Fernandino da Costa e para desempatador o Dr. Alvaro Borges Bormann.

Por parte do inventariante Antonio Gonçalves de Souza, compareceu o Dr. Julio Vieira Zamith, que requereu e foi admittido a prestar fiança de custas tendo protestado contra a intenção do autor pretendendo receber 15:000$000 de serviços profissionaes, quando em cartas dirigidas ao extincto se confessava devedor de grandes favores, o que opportunamente provará.

Da platéa

Noticias

Deixou hontem o Recreio a companhia italiana Clara Zorda. Para esse theatro vae a companhia portugueza Adelina Abranches, que se estréa amanhã com a interessante comedia «A garota».

—— No theatro Republica acha-se em ensaios uma nova revista dos conhecidos escriptores theatraes Dr. Ataliba Reis e Carlos Bittencourt, intitulada «A ferro e fogo», que deve substituir em breve a magica «A filha do feiticeiro», que está com successo ora em scena.

—— Estréa hoje em Nictheroy, no cinema Rio, a companhia nacional Ludilia Peres, que apparece ao publico fluminense, com a brilhante peça de Gaston Léroux, «Alsacia-Lorena».

—— No theatro São José, representa-se hoje a revista «Tudo fuma», em que tem um esplendido papel a distincta actriz Cinira Polonio.

—— O cinema Iris, tem hoje no seu programma um interessante «film» sobre a guerra européa.

—— A Sociedade de Concertos Symphonicos realisa amanhã a sua vigésima audição, com um programma brilhantissimo. Esse concerto, que se realisa ás 16 horas, no theatro Municipal, é dedicado ao general prefeito e intendentes desta cidade.

A crise attinge o caes do porto e a guarda-móría

O ministro da Fazenda, em officio dirigido ao inspector da Alfandega, pediu que com a maxima urgencia lhe enviasse uma lista de todos os guardas da Alfandega, mencionando especialmente aquelles que tivessem mais de dez annos de serviço e os que tenham desempenhado commissões de confiança.

Este officio estourou na guarda-móría como uma bomba, pois todos são accórdes em dizer que uma grande degollada está projectada por aquelle ministro, a titulo de economia.

— Soubemos tambem que no dia 1º de outubro proximo, a policia do caes do porto, mantida pela Compagnie du Port, e sob a direcção do capitão Victor Marks, vae ser extincta por causa da crise economica que já fez sentir os seus effeitos naquella companhia.

Recebemos o n. 1 do «Brasil-Mutual», revista mensal, propagadora do mutualismo no Brasil, obedecendo a um programma de orgão de informação, estatistica, util a todos que se dedicam ao mutualismo.

Traz em sua capa o retrato do conselheiro Ruy Barbosa, e, em seu texto, bons artigos de propaganda.

SPORTS

Football

As équipes do Icarahy Football Club e do Sport Club Brasil empenhar-se-ão, domingo proximo, num «match» para disputa do campeonato da terceira divisão.

O jogo terá logar no campo do America e se realisará ás 15 horas.

O primeiro «team» do Sport Club está assim constituido: «Goal-keeper», Mendonça; «backs», Lagos e Pequenino; "halves" Dudu, Danton e Joaquim; «forwards», Cearense, Leite, Pinheiro, Abreu e Peixoto.

«O Football»

O numero de hoje recommenda-se por uma porção de novidades.

Em sua primeira pagina traz a letra do hymno nacional brasileiro, um interessante estudo sobre educação physica, do illustre scientista francez Faillot, além das secções de costume.

Os brasileiros na Argentina

O «scratch» representativo brasileiro derrotou, hontem, em Buenos Aires, o «team» de estudantes, pelo «score» de 3 x 1.

Parabens aos nossos patricios.

Noticiario

Para a proxima corrida, a realisar-se domingo, no Derby-Club, foram feitos favoritos pelos «book-makers» nos diversos pareos os seguintes animaes:

Pareo «Extra» — Jequitibá, 20; Yvonette, Pierrot e Tufão, 30.

Pareo «Derby Nacional» — Flying Fox, 20; Récord, 25; Dynamite, 40.

Pareo «17 de Setembro» — Bohême, 18; Chileno, 25; Vanguarda, 40.

Pareo «6 de Março» — La Gitana, 20; Voltaire, 30; S. Clemente, 40.

Pareo «2 de Agosto» — Engeitada, 20; Duvangry, 25; Rusky, 60.

Pareo «Itamaraty» — Argentino e Carovy, 25; Brutus e Duvangry, 30.

Pareo «Dr. Frontin» — Jandyra, 30; Sir Thopas, 35; Dejazet, 20.

— São muito animadoras as condições em que vae reapparecer a egua La Gitana, sujeita a tão prolongado descanso.

— Não tem importancia a inchação que affectou uma das mãos da egua Jandyra. A representante da jaqueta ouro e azul correrá e com muita «chance».

— Rust e Sir Thopas, inscriptos no pareo «Dr. Frontin» da corrida de domingo, terão, respectivamente, a direcção, de Zabala e de Croft; isto devido ao cavallo se dar optimamente sob o governo do piloto belga.

— Duvangry ostenta formas irreprehensiveis e vae correr com fumaças de fazer um «double».

Os moradores de uma avenida da rua Cardoso Marinho, pedem que por intermedio d'A NOITE, se faça sciente ao Dr. chefe de policia, que o districto a que está sujeita aquella rua nem uma providencia tomou, a respeito de innumeros factos immoraes que de continuo se observam ali.

Uma horda de desoccupados todos os dias se reune na avenida, impossibilitando as familias de chegarem ás janellas de suas casas.

A começar pela capa, que está um primor, o numero de amanhã da «Revista da Semana» é um album interessantissimo de cousas da conflagração, entremeiado de cousas locaes.

CARIDADE

Pessoas caridosas podem dirigir a esta redacção suas esmolas para um antigo auxiliar de impressor, impossibilitado hoje de trabalhar. Muito agradece — *Luis Rodrigues da Silva.*

FOLHETIM 32

Mademoiselle de Choisy

ou

A Côrte de Luiz XIV

POR

ROGEIR DE BEAUVOR

XX

MATHILDE

— Ah! senhora condessa, sim, confesso-o, descobriu toda a verdade! Nem um feiticeiro, acertaria melhor!

— Acredita-o?

— Sem duvida: estou convencida, senhora, de que ao ver o homem que prefiro ao senhor Palaméde desde logo approvaria a minha eleição.

— Não tão facilmente. Neste ponto sou um tanto difficultosa de contentar. Tão formosa e interessante como é, está autorisada a exigir que seu futuro esposo reuna muitas e boas qualidades. Ora diga-me, o joven a quem ama tem boa presença?

— Quasi tão alto como a senhora, e o mesmo metal de voz.

— De boa familia??

— Seu pae era conselheiro.

— Bem, nobresa de toga, não ha que ser por este lado exigente em demasia. E quanto a bens de fortuna?

— Ah! Eis ahi precisamente o motivo que neste instante causa a minha maior desesperação. Meu pae, empenha-se em dizer-me que semelhante enlace não me póde convir debaixo de nenhum principio, porque, além de ser pobre, nunca ha de chegar a compor versos, como os que escreve meu Primo Palaméde.

— Seu pae expressa-se nesses termos? Pela minha honra, isto para um bailio de espada não é pensar de todo mal.

— E a senhora condessa opina de igual maneira?... Ah! é porque não conhece ainda ao senhor Henrique de Chaville.

— Henrique de Chaville! Conheço a um mosqueteiro que pertence a essa familia, sem duvida será seu parente... Oh! sim, precisamente ha um tal Chaville que me acompanhou como testemunha...

— Como testemunha? perguntou Mathilde com uma expressão de profunda surpreza.

— Sim, como testemunha dos meus desponsaes com o senhor conde de Barres, atalhou precipitadamente Choisy... E diga-me, querida menina, conhece já o senhor de Chaville o amor que por elle sente?

— Meu Deus! ainda o ignora, e comtudo já o poderia ter adivinhado, com o fixar a sua attenção, um pouco, no odio que experimento ao ver meu primo!... Fiz talvez mal em lh'o dar a conhecer, não é verdade? mas é que antes de ter conhecido a senhora condessa, uma unica pessoa era só a confidente destes amores. Sim, uma pessoa tambem muito boa e amavel. Habita no convento em que fui educada, a não ser esta circumstancia já lhe teria apresentado...

— A abbadessa, sem duvida?

— Oh! não, a veneravel madre é de uma edade demasiado avançada. Si, por desgraça, chegasse a ser possuidora do meu segredo, não sómente me dirigiria uma forte reprehensão, sinão que se apressaria a informar á senhora presidente. A senhora que foi depositaria de todos os meus segredos, é uma amiga, que ainda que seja mais velha que eu sou, é comtudo tão indulgente, tão generosa que daria quanto no mundo possuo para que a senhora condessa a podesse conhecer... Porém, agora me recordo que hoje hei de vel-a; sim, escrevi-lhe hontem, dizendo-lhe que um grande perigo me ameaçava, e hoje vel-a-ei seguramente.

— Permittem-lhe, então, que saia do convento?

— E por que não? basta que se trate de uma carta minha, para que se apresse a acceder a meus rogos.

— E essa pessoa chama-se?

— Diana de Herfort.

— Diana!... Diana de Herfort! repetiu Choisy, com voz balbuciante, ao mesmo tempo que seu rosto se cobria de uma mortal pallidez... Não se engana, Mathilde? é esse o nome da sua amiga?

— Meus Deus! Sim... porém, o que tem, senhora condessa?

— Nada, nada absolutamente, contestou Choisy, com voz tremula e confusa... julgava... sim... pensava... juro-lhe que esse enlace que tanto lhe repugna não se ha de effectuar.

— Affiança-m'o?

— Sim, porém para isto é necessario que permaneça dous dias a meu lado. Confio em que o senhor bailio consentirá nisso sem muita difficuldade... Oh! é preciso que eu veja a Diana, murmurou o abbade em voz baixa.

— Está falando comsigo?

— Dizia commigo o que o senhor bailio não deixará de acceder aos meus desejos. E para conseguir o meu plano é imprescindivel que se não separe de mim.

— Porém, si fico como poderei falar a Diana?

— Escreva-lhe, querida Mathilde, diga-lhe que vae passar alguns dias em minha companhia; numa palavra, que a condessa de Barres deseja conhecel-a.

— Porém, quem irá levar-lhe a carta? A abbadia do Valle, que é convento onde reside, fica a tres leguas daqui, e os caminhos estão em muito máo estado e até perigosos.

— Isso fica a meu cuidado. Vá, pois, reunir-se com seu pae, e previna-o que tenho que falar com elle... Sim, quero obter do senhor bailio essa permissão.

— Vou voando, senhora condessa. Quanto é boa a minha amiga.

— Pela ultima vez lhe dou a mais inteira e completa segurança, de que nunca ha de chegar a chamar-se a senhora de Palaméde.

Instantes depois, mosen Hercules de la Pinsonniére chegava quasi sem alento a collocar-se ás ordens da condessa.

Encontrou-a triste e meditabunda; a imagem de Diana, aquella imagem desterrada durante tantos annos do coração de Choisy, volvia naquelle momento a apresentar-se ante a sua vista, e enchia sua alma de profunda turbação. Já formava na sua imaginação mil chimericos planos, quando a presença do bailio de espada o tirou do illusorio mundo dos seus sonhos, trazendo-o ao da fria e positiva realidade, e então se recordou que naquelle momento era para todos a condessa de Barres.

O senhor de la Pinsonniére apresentou-se com ar doloroso e compungido á castellã de Crepon.

— Peço desculpa de me ter demorado um pouco em correr logo á sua presença. Quando chegou minha filha estava seccando o fato do meu sobrinho Palaméde. O infeliz, correndo atrás de uma consoante para uma poesia que estava compondo, não reparou onde punha os pés e deixou-se cair dentro de um tanque do parque.

— Eis ahi um joven, que o faz passar por mil incommodos, senhor bailio, porém não se trata agora delle; é de sua filha Mathilde, de quem tenho que lhe falar. Concede-me que ella passe dous ou tres dias neste castello?

— Como! A senhora condessa dignar-se-ia...

— Certamente; pois a minha intenção é tratal-a como si fosse minha propria filha.

— Não poderia confiar Mathilde a melhores mãos. Como, pois, não acceder ao seu desejo? Deixal-a aqui nesta deliciosa morada, que eu e meu sobrinho Palaméde admirámos ha pouco.

— Sim, porém seu sobrinho deve encontrar o meu castello um tanto monotono; parece-me que o senhor bailio não é homem capaz de correr atrás desse illusorio fantasma a que chamam poesia. Parece-me que a estes sonhos prefere antes um solido e real positivismo.

— E' verdade, senhora condessa, opto melhor pela alegria, as diversões, os prazeres, da mesa, os exquisitos manjares, e o que especialmente prefiro a tudo são as mulheres, que não são cheias de exigencias; aborreço as preciosas.

— Devéras?

— O que lhe digo é tão certo, que o mais que receava era que a nova castellã de Crépon, fosse alguma dama melindrosa, e literata, como aquellas que hoje, por desgraça, tanto abundam em Versailles... Ah! sim, formosa condessa, si os importantes deveres do meu cargo... si eu pudesse satisfazer o meu mais ardente desejo... si me fosse possivel...

— Que queriam dizer estas reticencias? — perguntou a condessa, fingindo envergonhar-se e rindo interiormente do ar grotescamente apaixonado do pançudo e enamorado bailio.

— Desculpe-me, senhora condessa, o que [illegible] dar-lhe a entender é que invejo a sorte de minha filha. Oh! sim; admiral-a, amal-a, passar por toda a vida a seu lado, nestes formosos e amenos logares...

— Que está dizendo, senhor bailio? ou muito me equivoco, ou a sua linguagem é uma declaração amorosa em toda a regra. Contenha-se, eu lh'o peço olhe que nos estão observando.

— Senhora condessa, contestou o senhor de la Pinsonniére, com impeto e num arrebatamento de amoroso enthusiasmo; a condessa é uma mulher como poucas se encontram. Póde dispor de mim á sua vontade. Em Bourges e seus arredores exerço uma autoridade illimitada. Esta autoridade é toda sua, formosa condessa; deponho-me a seus pés; dê-me as suas ordens em tudo quanto for do seu gosto e si alguem teve a desgraça de encorrer no seu desagrado...

— Obrigada, senhor bailio, muito obrigada, falaremos a tal respeito em occasião mais opportuna. Porém, agora, por favor, levante-se. Sinto passos...

O senhor de la Pinsonniére tinha ajoelhado aos pés da condessa. Afim de poder levantar-se ao menor ruido, uma das mãos do digno bailio se apoiava nos arbustos viçosos. Naquelle instante ruidosas gargalhadas partindo da verde e frondosa espessura, ressoaram a curta distancia.

Choisy levantou a cabeça e viu Louvigni, de Harcourt e Villeroy, que se approximaram precipitadamente á condessa de Barres, collocando-se de maneira a formar um circulo em roda do desgraçado bailio de espada.

— Senhora condessa, exclamou de Harcourt, vae de certo julgar-nos indiscretos, porém, caspite, eis-aqui um cavalheiro que segundo todas as apparencias trata de obter a sua estima.

— O senhor de la Pinsonniére, levantou-se roxo de confusão e despeito. No enthusiasmo do seu amoroso delirio havia descomposto a sua enorme cabelleira, e os engommados dos seus punhos achavam-se em deploravel estado.

— Senhor bailio de espada, disse a condessa, tenho a honra de lhe apresentar tres cavalheiros da minha amisade.

— Vão para o inferno os importunos, disse consigo o bailio, dirigindo uma profunda saudação aos tres recem-chegados; não podiam vir em peor occasião.

A condessa de Barres, com um gesto de rainha, deu sua mão a beijar ao confuso bailio.

— Não se esqueça, meu querido senhor de la Pinsonniére, o que ha pouco me prometteu, e trate de se alegrar e tornar-se contente para esta noite: teremos uma succulenta e magnifica ceia.

O bailio inclinou-se em signal de respeitosa despedida, ao mesmo tempo que dirigia ás furtadellas á condessa um terno e amoroso olhar.

Acabava apenas de retirar-se, quando Boju, pallido e a tremer, se apresentou de repente á vista do abbade.

XX

UM MENSAGEIRO

Ao ver o aspecto do seu mordomo, e antes de trocar com elle uma só palavra, Choisy abandonou o parque encaminhando-se seguido de Boju, ao seu gabinete particular.

— Muito bem, disse-lhe o abbade, seguite-os?

— Sim, senhor, acabo de vel-o entrar na estallagem que está situada na estrada.

— Estás certo disso?

— Tão certo como lhe estou falando; e de mais a mais não vem só.

— Não vem só, dizes tu? Quem póde, pois, acompanhal-o?

— Ninguem o acompanhava. Esperavam-o, porém, á entrada da estallagem.

— Porém quem?... Temo só de o haver adivinhado.

— Um embuçado, cujo semblante, se occultava debaixo de uma mascara negra. Encerrou-se com elle no andar principal da estallagem dos Tres Magos.

— Sabes, porém, como se chama o proprio que me trouxe a carta quando eu estava comendo com os meus amigos?

— Bem o sei, senhor; antes de que aquelle homem me entregasse a carta, já o havia reconhecido. Sim, accrescentou Boju, quando eu me chamava Grippefer tinha visto aquella physionomia em circumstancias bem extraordinarias para mim para que a pudesse esquecer. Aquella tremenda espaldeirada com a qual me obsequiou na noite do baile de sua eminencia, quando me precipitei sobre elle para impedir-lhe que levasse a effeito o rapto da menina de Herfort.

(Continúa)